

ANO 6 - NÚMERO 43 - AGOSTO/SETEMBRO - 2019

FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - MG

caracterdesign



REMINERALIZAÇÃO O NOVO SALTO DA AGRICULTURA



Amira Hissa / Divulgação

**JOANINHAS
CONTRA
PRAGAS**

ATeG
agora para
Agroindústria

O que o Sistema
FAEMG faz
pelo produtor

Curso para
cultivar
cogumelos

CONVERSA COM O PRODUTOR

MANDE SUA PERGUNTA
PELO WHATSAPP
31992393136

Karla Fernanda

Gostaria de saber a respeito dos cursos sobre laticínios que vocês oferecem.

Oferecemos cursos que tratam desde a lida com o gado leiteiro (buscando maior qualidade do leite e sanidade do rebanho) até o básico da produção de derivados do leite e de produtos especiais e o curso de boas práticas de fabricação. Entre em contato com a entidade cooperada em seu município para se inscrever em um curso do SENAR Minas. Todos os cursos são gratuitos e direcionados ao produtor rural e sua família.

(Formação Profissional Rural – FPR)

Fotos: Arquivo Pessoal



Edvaldo Lopo de Alkmim – de Manga

Tenho as licenças e outorgas ambientais, porém fui questionando quanto a AAF do curral. Não tinha conhecimento dessa autorização e gostaria de saber se realmente é necessária.

A Autorização Ambiental de Funcionamento (AAF) não existe mais. A atual legislação de referência sobre o assunto é a DN 217/17 (que estabelece critérios para classificação, segundo o porte e potencial poluidor). O curral não precisa ser licenciado, e sim as atividades desenvolvidas na propriedade/empreendimento. No caso de atividades de pecuária, veja a listagem G (G-02 - Atividades pecuárias) da DN 217 para verificar enquadramento. *(Assessoria de Meio Ambiente)*



Cláudio Queiroz – de Campina Verde

Quais normas tenho que seguir para produzir suínos “caipiras” em pequena quantidade para comercializar?

É preciso registrar a atividade no Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e, no momento da comercialização, emitir a guia de trânsito animal. Você também pode solicitar mais informações no escritório regional do IMA. *(Superintendência Técnica)*



Alessandro Ferreira – de Nanuque

Quanto ao Funrural recolhido sobre a comercialização de bovinos, a tributação é só no caso de abate?

Quando a venda é de produtor para produtor, as operações realizadas após 18/04/2018 têm isenção do Funrural, sendo necessário recolher apenas 0,2% do valor para o SENAR. No caso da venda para abate, há incidência do Funrural e do recolhimento para o SENAR, resultando na alíquota total de 1,5%. *(Assessoria Jurídica)*



Ranieri Sousa – de Rio do Prado

Precisei de certidões no cartório de registro de imóveis. Fiquei indignado com os valores, um roubo.

A FAEMG vem atuando junto às entidades cartoriais para redução das taxas e obteve êxito na redução de até 75% nos custos para registro de cédula rural. E continuamos na luta pela redução da demais taxas. *(Resposta da Assessoria Jurídica)*



Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3100 e 3074-3094 - www.sistemafaemg.org.br



[facebook.com/SistemaFaemg](https://www.facebook.com/SistemaFaemg)



Twitter: @sistemafaemg



Instagram: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES DE SECRETARIA** Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitangui de Salvo. **VICE-PRESIDENTES DE TESOUREARIA** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta. **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Éder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade. **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado.

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO: Roberto Simões
SUPERINTENDENTE: Christiano Nascif
REVISTA FAEMG|SENAR Editado pela Assessoria de Comunicação
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO: Lauro Diniz
EQUIPE: Cristiane Mendonça, Graziela Reis (edição), Janaina Rochido, Ludymila Marques, Nathalie Guimarães, Maria Teresa Leal, Paula Hosken, Rodrigo Moinhos
REVISÃO: Gustavo Abreu
PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE: BravaDesign **IMPRESSÃO:** Global Print
Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA REVISTA@SISTEMAFEMG.ORG.BR



SUMÁRIO

10

- 4** REMINERALIZAÇÃO | Uso de rochas permite avanço na produção agrícola
- 10** PASTAGENS | Manejo evita prejuízos
- 12** PRODUTOS FAEMG | Planos exclusivo para produtores rurais
- 14** CAPRIL SANTA CECÍLIA | Bons negócios depois de curso do SENAR
- 16** O QUE O SISTEMA FAEMG FAZ PELO PRODUTOR
- 18** ABC CERRADO | Registros de bons resultados
- 20** QUESTÕES AMBIENTAIS | Seminário para descomplicar
- 23** COGUMELO | Curso de destaque
- 26** SINDICATOS
- 28** NOTAS
- 30** EMPÓRIO EM RIO PRETO
- 32** MEU SINDICATO | Passos
- 34** CUIDADOS NO EMBARQUE DE FRANGOS
- 36** ATeG | Agora para agroindústrias
- 38** JOANINHAS NO CONTROLE DE PRAGAS



34



CARTA DO PRESIDENTE

Roberto Simões
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado Produtor,

Estamos diante de uma nova revolução. A agricultura brasileira está prestes a dar um grande salto. Depois de a pesquisa permitir o desbravamento do Cerrado, a remineralização vai levar à recuperação dos solos e ao aumento da produtividade.

O mundo pede maior produção de alimentos com sustentabilidade. E com solos mais equilibrados e saudáveis, teremos condições de fazer mais este dever de casa.

O ex-ministro Alysso Paolinelli acredita que o Brasil pode produzir até 30% a mais com o uso desses remineralizadores extraídos das rochas. E em Minas Gerais há muito desses minerais. Mas o produtor rural tem que fazer análises e ver o que está faltando para que sua lavoura possa ter resultados melhores.

A gestão da produção é outro caminho para obter mais lucro. Por isso, o programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR Minas foi estendido a um novo setor, o da agroindústria. Projeto piloto começou por Minas Gerais, para ajudar pequenos produtores de queijos e embutidos.

O futuro aumenta nossos desafios. Precisamos nos preparar, usar as novas tecnologias, as técnicas de gestão adequadas, investir na sustentabilidade. Só assim poderemos atender as exigências dos consumidores modernos – brasileiros e estrangeiros – e elevar a produtividade, a competitividade e, conseqüentemente, a lucratividade do agronegócio.

A NOVA AGRICULTURA

Remineralização é alternativa para aumentar a produtividade com menor custo



Utilização de rocha para reequilíbrio dos solos tropicais é tendência sem volta

O ex-ministro da Agricultura, Alysso Paolinelli acompanhou o primeiro salto da agricultura, com o começo da exploração do Cerrado e agora aguarda o segundo, a partir do reequilíbrio dos solos



FUTURO

“O Brasil é o grande player mundial da produção de alimentos. Em 2050, o mundo terá 10 bilhões de pessoas. E no nosso país está a esperança de abastecimento.”

De acordo com Paolinelli, no Hemisfério Norte, a possibilidade de expansão é de 10% a 15% da área produtiva. “Aqui, temos, no mínimo, mais 30% viável para produzir de imediato. E com a remineralização, podemos entrar com o que o solo precisa – nitrogênio, fósforo, potássio, magnésio, boro (são 143 micronutrientes) – e produzir mais.”

Solos naturalmente mais equilibrados são mais produtivos. Diante do aumento da demanda mundial por alimentos uma das saídas para a maior produção de comida, sem abrir novas fronteiras agrícolas, está no reequilíbrio biológico e mineral dos solos. Para o ex-ministro da Agricultura Alysso Paolinelli, aí está receita para o segundo grande salto da agricultura tropical.

O primeiro, segundo ele, se deu com o começo da produção agrícola no Cerrado mineiro e, depois, brasileiro. Na década de 1970, era necessá-

ria “uma revolução”. “Tínhamos que ter um programa para dar ao produtor condições de produzir no bioma Cerrado. Naquela época, importávamos quase tudo – 100% de trigo, 50% de leite, 30% de carne – e, se não nos movimentássemos, o Brasil iria quebrar. As contas não fechavam. E deu certo.”

O solo do Cerrado era ácido e muito degradado. A pesquisa possibilitou a correção e o desenvolvimento de plantas e sementes para a região. Agora, o processo para o segundo salto da agricultura também passa pela pesquisa e pela remineralização (uso de rochas – fonte natural de minerais – na melhoria dos solos).

NOVIDADE

O pesquisador da Embrapa Cerrado Eder de Souza Martins explica que a rochagem começou a ser utilizada com a revolução verde, há quase 50 anos. Mas o usual é aplicar rocha fosfática moída e calcário, para a correção do solo. “Agora, a novidade é o uso de

rochas formadas com minerais com mais de 50% de silicatos – são as mais comuns do planeta e a maior parte dos solos agriculturáveis do mundo é derivada de rochas silicáticas.” Como os solos são muito antigos, eles perdem os minerais primários.

MAIS SÍLICA

Os remineralizadores mais utilizados são aqueles com teor de potássio e sílica, livres de minerais pesados. Segundo Eder Martins, pesquisas da Embrapa e da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) constataram que em cerca de 25% do país há a possibilidade de ocorrência desses re-

mineralizadores novos. E cerca de 90% das áreas agrícolas estão a 150 quilômetros das jazidas. Em Minas Gerais, Paraná e Goiás, 18 remineralizadores estão registrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). “E há uma longa lista de espera aguardando registro.”

SUSTENTÁVEL

“A agricultura tem que ser sustentável. E os solos devem voltar a ter equilíbrio com a remineralização ou rochagem”, afirma Alysso Paolinelli. Assim, podem ser mais produtivos e menos dependentes de fertilizantes químicos. “O agricultor sustentável usa o recurso natural, tira o que precisa dele, mas sabe repor.”

Eder Martins diz que para que o solo seja saudável outros aspectos precisam ser considerados: boa atividade biológica e boas características físicas (permeabilidade de ar e água, para a raiz aproveitar melhor os nutrientes). “O equilíbrio deve ser completo.”

TÉCNICA

Cada solo tem sua característica específica. Por isso, para se fazer a remineralização e aplicar os minerais adequados para o equilíbrio, o primeiro passo é contar com a ajuda de um engenheiro agrônomo.

As rochas da região e da propriedade podem conter os nutrientes desejados. E, segundo, Paolinelli, moer a rocha e jogar para ter um mineralizador do solo pode ser barato e eficiente. Mas tudo depende da análise e do que a biologia do solo precisa naquele momento. Caso contrário, pode dar errado. Paralelamente, ele lembra da necessidade de outros agentes biológicos. Em biofábricas, é possível desenvolver bactérias e fungos que, juntamente com as rochas, podem liberar os elementos e micronutrientes necessários para o equilíbrio natural do solo.

SEM PRESSA

Cada solo tem seu tempo. Isso significa que o resultado da remineralização não será visto da noite para o dia. Paolinelli lembra que a água na medida certa também é de grande importância. E o produtor tem que tomar cuidado com o tipo de rocha que vai aplicar no solo. Por isso, a rocha, pó de rocha ou remineralizador que será usado também deve ser avaliado. “Tem que ter cuidado para não levar metal pesado para o seu solo.”

Para Eder Martins, a remineralização pode apenas manter a produção ou aumentá-la. Em pesquisas com cana-de-açúcar, foi constatado incremento entre 5% e 30% na produção. Outro ponto positivo está na redução do uso de fertilizantes (que pode chegar a 50%), com economia no custo de produção.

O professor do curso técnico de Agronegócio do SENAR Minas Kelsen Nether acredita nos bons resultados da remineralização. Ele acompanha experiências na região de Pompéu. “Usaram adubo químico em metade da lavoura e na outra metade usaram o pó de rocha com microrganismos (bactérias, fungos e bacilos feitos na biofábrica montada na própria fazenda). As áreas tiveram o mesmo resultado, mas a que passou pela remineralização teve um custo cerca de 30% menor”, explica. “A sílica também deu mais resistência para as plantas.” Mas ele adverte que o remineralizador não pode ser pó de qualquer rocha: “as características físico-químicas devem ser analisadas para ver se é viável, sem riscos”.



Muitos agricultores estão utilizando: bioinsumos para controle de pragas e doenças; resíduos orgânicos compostados, muitas vezes em conjunto com remineralizadores de solos; rotação de culturas e plantas de cobertura; e remineralizadores de solos. Uma estimativa indica que 2 milhões de hectares já receberam pelo menos uma dose de remineralizadores de solos. Ou seja, a agricultura já está dando esse salto baseado em processos e em insumos locais e regionais.”

Eder Martins, pesquisador da Embrapa Cerrado





“

Há 5 milhões de produtores rurais no Brasil. Desses, apenas cerca de 900 mil são tecnicizados. Para o melhor aproveitamento dos solos e aumento da produção, 4,1 milhões também terão de evoluir e cuidar de seus solos. Temos condições de ter três safras no Brasil. E, assim, o país vai alimentar o mundo.”

Alysson Paolinelli, ex-ministro da Agricultura e engenheiro agrônomo

PROBLEMAS

80%

dos fertilizantes sintéticos compostos por nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) são importados

95%

do potássio utilizado pela agricultura nacional vem do exterior

6%

ao ano é a tendência de crescimento do consumo desses produtos em algumas culturas

”

“O uso de remineralizadores é um caminho sem volta. A redução da dependência de produtos químicos é um dos pontos positivos. A agricultura orgânica familiar deu início a esse tipo de processo, que agora chega na produção em larga escala, com redução de custos.”

Kelsen Nether, professor do curso técnico de Agronegócio do SENAR Minas



Saiba mais sobre remineralizadores com o pesquisador Eder Martins

PRÁTICA POSITIVA

O uso de remineralizadores está em expansão. Segundo o engenheiro agrônomo da CAMPO, Marcos de Matos, a prática teve início em pequena escala. “Mas já há áreas extensivas com soja.” Ele observa que os produtores rurais de maior porte que estão adotando a prática são cuidadosos e muito tecnificados. Normalmente, já têm a análise do solo e buscam as rochas necessárias para suprir deficiências ou complementar. “Ainda são necessárias muitas pesquisas e cada caso é um caso, não existe uma receita de bo-

lo que pode ser replicada para todas as propriedades.”

Júlio Braz Serra Machado produz milho, cana-de-açúcar, sorgo e leite. Há pouco menos de um ano, ele descobriu a possibilidade de usar pó de rocha para melhorar as condições do solo. Depois de estudar experiências de Santa Catarina, Goiás e outros produtores de sua região, ele optou por começar a usar o pó de ardósia nas lavouras. Aplicou 4 toneladas/hectare nas plantações de milho e sorgo. Paralelamente, entrou com o controle biológico.

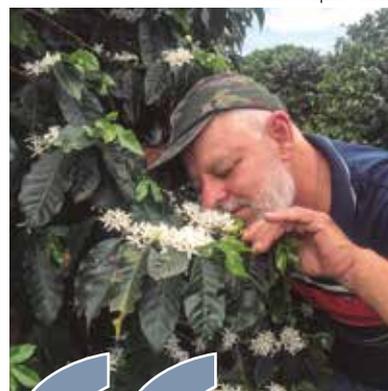


“Meu custo com adubo diminuiu e eliminei produtos químicos. Minha economia foi de cerca de 30%. Pela análise, a orientação era para aumentar o silício e outros micronutrientes. Depois da primeira colheita, notei a lavoura mais saudável. Mas sei que a eficiência do controle biológico e da rochagem devem aumentar com o tempo. Tirei os químicos e voltaram as abelhas, as minhocas.”

Júlio Braz, produtor rural em Pompéu

O cafeicultor e co-fundador da Academia do Café passou a usar um fertilizante mineral potássico em parte das suas lavouras há dois anos. Ele utiliza duas toneladas por hectare. Seu objetivo era aumentar o potássio e retirar o cloro. Como resultado, obteve grãos maiores e melhoria da qualidade da bebida. Com a estratégia de utilização do fertilizante/remineralizador, ele acredita que está investindo também em uma cafeicultura mais sustentável. Como o resultado foi positivo, agora ele está aplicando o produto em toda sua plantação.

Fotos: Arquivo Pessoal



“O que busco é qualidade e não supercarga. O que é mais natural aproxima da natureza e traz suas melhores condições. Não busco resultados para amanhã.”

Bruno Souza, cafeicultor

Breno Lobato/Embrapa Cerrado



APLICAÇÃO

A forma de aplicação é a lanço e em área total, sem incorporação. As taxas de aplicação variam de 1 a 8 toneladas por hectare, dependendo das características do remineralizador, do solo e do sistema de produção.

PREÇOS

Os custos FOB (saído da mineração) dos remineralizadores variam de R\$ 50 a R\$ 250 por tonelada. O valor para o agricultor depende da logística. Se for transportado por caminhões, esse custo pode aumentar de R\$ 100 a R\$ 200, em uma distância até 300 km de distância.

Fonte: Eder Martins/Embrapa Cerrado

CARDÁPIO PARA O SOLO

Remineralizadores já registrados junto ao Ministério da Agricultura

Goiás

3 produtos de duas fontes (biotita xisto e carbonato xisto)

Minas Gerais

12 produtos de três fontes (fonolito, kamafugito, siltito galuconítico)

Paraná

2 produtos de três fontes (mistura de serpentinito e filito, basalto)

São Paulo

1 produto de uma fonte (diabásio)

Obs: Entre esses, apenas o biotita xisto é produzido a partir de resíduo da produção de brita e de areia artificial. Todos os outros foram desenvolvidos a partir de mineração específica para o desenvolvimento de remineralizadores de solos. Todos são multinutrientes, pois apresentam toda a tabela periódica dos elementos encontrados na natureza. O que têm em comum é que pelo menos 50% dos minerais são formados por silicatos.

Efeitos de curto prazo dessas fontes já registradas:

- **BIOTITA XISTO** – fonte natural de potássio e de geração de minerais com elevada capacidade de troca de cátions
- **CARBONATO XISTO** – fornece cálcio, magnésio e silício e também corrige a acidez do solo
- **FONOLITO** – fonte de potássio e de silício
- **KAMAFUGITO** – fornece cálcio, magnésio, silício e fósforo, ao mesmo tempo fornece minerais com elevada capacidade de troca de cátions
- **SILTITO GLAUCONÍTICO** – fonte de potássio, de silício e minerais com elevada capacidade de troca de cátions
- **SERPENTINITO** – fonte de silício e de magnésio
- **FILITO** – pode ser fonte de potássio e de minerais com elevada capacidade de troca de cátions
- **BASALTO E DIABÁSIO** – fontes de cálcio, magnésio e silício e também fornecem minerais novos com elevada capacidade de troca de cátions

Fonte: Eder Martins / Embrapa Cerrado

Prefeitura de Uberlândia/Divulgação



SEMINÁRIO EM UBERLÂNDIA

Agricultores, engenheiros agrônomos, representantes de mineradoras e pesquisadores de diversas partes do país estiveram reunidos em Uberlândia para participar do 1º Seminário de Remineralizadores de Solo do Triângulo Mineiro. O presidente da FAEMG, Roberto Simões, participou da abertura do evento. Ele acredita que Uberlândia pode ser parte do que ele chamou de “segundo grande salto do agronegócio no Brasil”. “Esse projeto que aqui se abre, para mim, vai ser um marco novo no nosso agronegócio – com a restituição ao solo das suas qualidades originais através dos nutrientes encontrados nessas rochas. Acredito que vamos recuperar as nossas pastagens degradadas, baixar os custos da nossa produção agrícola e pecuária, trazer novo alento”, afirmou.

LEGISLAÇÃO

A **Lei 12.890/2013** define que remineralizador é o material de origem mineral que tenha sofrido apenas redução e classificação de tamanho por processos mecânicos e que altere os índices de fertilidade do solo por meio da adição de macro e micronutrientes para as plantas, bem como promova a melhoria das propriedades físicas ou físico-químicas ou da atividade biológica do solo. A mesma lei dispõe sobre a inspeção e a fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes, corretivos, inoculantes, remineralizadores e substratos para plantas, destinados à agricultura. A **Instrução Normativa n.5 de 2016** do Ministério da Agricultura, por sua vez, estabeleceu regras sobre definições, classificação, especificações e garantias, tolerâncias, registro, embalagem, rotulagem e propaganda dos remineralizadores e substratos para plantas, destinados à agricultura.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Na década de 1970, Alysson Paolinelli era professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla). De lá, foi convidado para assumir a Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais, onde iniciou o projeto para produção no Cerrado Mineiro. Em 1973, o Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba (Padap) foi implantado em áreas de São Gotardo, Rio Paranaíba, Ibiá e Campos Alto e serviu de modelo. O presidente da República, Ernesto Geisel, soube dos resultados e convidou Paolinelli, que na época tinha 36 anos, para assumir o Ministério da Agricultura. Dali, a produção agrícola em área tropical começou a deslançar. A Embrapa foi criada para incrementar as pesquisas, desenvolver sementes e plantas mais resistentes para a região. E, neste conjunto de iniciativas, houve o primeiro salto da agricultura brasileira.



Manejo de pastagens

Falta de cuidados específicos para o pasto traz prejuízos para o produtor

A degradação das pastagens é um dos principais problemas enfrentados pela pecuária brasileira. De acordo com a Embrapa, no Brasil, existem aproximadamente 180 milhões de hectares de áreas disponíveis para a alimentação do gado, mas 80% apresentam degradação. Segundo o engenheiro agrônomo e assessor do Conselho Deliberativo do Sebrae, Pierre Vilela, isso acontece porque prevalece a crença, entre os pecuaristas, de que o pasto é uma cultura extrativista e não necessita de manejo.

Ludymila Marques



FALTA TERRA

“Antigamente, como havia terra sobrando, e elas eram baratas, esgotava-se um pasto, mudava-se para outro. Mas esse sistema está inviabilizado”, diz Pierre, que, em 2016, coordenou o estudo “Estado da Arte das Pastagens em MG”.

A pesquisa concluiu que apenas

5% dos solos mineiros destinados ao pasto estavam em boas condições,

20% estavam um pouco degradados e a maior parte

75% encontrava-se degradada em nível médio ou alto.

Maira Teresa Leal



PRODUTORES RESISTEM

De 2016 pra cá, a situação não mudou muito. O coordenador técnico do programa Balde Cheio, em Minas, Walter Miguel Ribeiro, conta que, em suas andanças, é comum ver produtores que resistem em investir no manejo correto do solo.

“Na maior parte das vezes, nem uma simples análise da terra, que custa menos de R\$ 30, é feita para saber que tipo de nutrientes e em quais quantidades devem ser aplicados. Sem orientação profissional, eles compram quantidades erradas de fertilizantes e desistem por achar que a conta não fecha.”



VANTAGENS DA PASTAGEM BEM CUIDADA

- Maior oferta de alimento de qualidade na fazenda ao longo de todo o ano
- Aumento da produtividade do rebanho
- Redução de custos com a diminuição da necessidade de compra de alimentos
- Benefícios para o solo recuperado e todo o seu entorno que fica protegido de erosão, mantém a camada fértil e favorece a infiltração de água da chuva. Maior oferta de água na propriedade

COMO PREVENIR A DEGRADAÇÃO

- Faça correção do solo e adubações de manutenção nas pastagens periodicamente
- Realize a coleta e análise de fertilidade do solo com acompanhamento de um engenheiro agrônomo
- Controle as plantas invasoras (ervas daninhas)
- Evite o superpastejo (excesso de animais na pastagem)

BOM EXEMPLO

A fazenda Lagoa dos Currais, em Curvelo, é um exemplo de como tratar bem a pastagem. Os proprietários e irmãos Antônio e Gustavo de Salvo, que trabalham com melhoramento genético, fazem análises de solo periódicas. Tanto que a propriedade foi escolhida pela Embrapa Gado de Corte para ser uma Unidade de Referência Tecnológica (URT) em Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

Um dos engenheiros agrônomos responsáveis, Miguel Marques Gonti-

jo Neto coordena um estudo que analisa níveis de adubação das pastagens, juntamente com a introdução de renques de eucalipto. A pesquisa ainda está em andamento, mas resultados preliminares demonstram que, entre dezembro de 2018 e julho de 2019, no pasto menos adubado houve um aumento de 3,5 arrobas/ha enquanto no mais adubado, 8,2 arrobas/há – um acréscimo de 4,7 arrobas/ha. “Os números indicam uma relação direta entre recuperação dos solos degradados e ganho de produtividade.”



Maria Teresa Leal

“Corrigimos o solo cansado com adubações constantes. Precisamos fazer o que os agricultores já fazem: correção de solo e adubação. Esta é uma

bandeira que defendemos. Muitos ainda duvidam da necessidade da adubação das pastagens, apostando na fertilidade natural do solo. O problema é que, como as fazendas existem há muito tempo, essa fertilidade não existe mais. Só que o pecuarista não vê isso e reclama que sua atividade não é rentável”

Gustavo Pitanguy de Salvo,
produtor rural de Curvelo

SINAIS DE DEGRADAÇÃO DA PASTAGEM

- Baixa produção de forragem
- Solo com grande área descoberta (falhas no capim)
- Grande quantidade de plantas invasoras (ervas daninhas)
- Erosão
- Presença de cupins

Fonte: Embrapa Pecuária Sudeste

LEIS AMBIENTAIS

Outra questão é que as regras ambientais exigem que toda propriedade tenha Área de Preservação Permanente (APPs). E não se discute a importância delas, mas o fato é que tomam espaço de terrenos que poderiam ser utilizados para pastagem. “Não há mais por onde se expandir. E este é outro motivo para que os pecuaristas reponham a nutrição do solo. A pastagem precisa ser tratada como a cultura que ela realmente é”, diz Pierre.

ALTA PRODUTIVIDADE

Outro exemplo vem de São Francisco, no Norte de Minas: a fazenda Tamoios, também especializada em melhoramento genético. O médico-veterinário Felipe Drumond, que presta assistência técnica à propriedade há dez anos, conta que os 650 hectares de pastejo rotacionado passam por análises e correções constantemente. “Com esse cuidado, temos animais mais bem nutridos e uma maior quantidade de cabeças por hectare. O manejo do pasto é fundamental para perpetuar a vida útil do solo”, diz ele. A propriedade dispõe de 1.200 cabeças de gado Nelore PO e o Gir Leiteiro, da linhagem Lemgruber. A média de produtividade de arrobas/ha da fazenda fica entre 7,2 e 7,5, enquanto a média nacional é de 5,6.

PRODUTOS FAEMG

Benefícios especiais para o produtor rural



Maria Teresa Leal

Wilson Moura, consultor de Novos Negócios

Já imaginou fazer um seguro de um peão de leilão por menos de R\$ 10 por dia e evitar altas despesas, em caso de acidente com animais? Ou, quem sabe, abrir uma conta digital, facilitando compras e pagamentos de forma segura e rápida? Esses são apenas alguns exemplos de como o Sistema FAEMG pode amparar o produtor rural e sua família.

Foi em 2018 que a FAEMG iniciou novos projetos com o objetivo de atender às necessidades dos produtores rurais. Foram criados o FAEMG Card, o FAEMG Certificado Digital, o FAEMG Saúde e o FAEMG Seguros (box). O consultor de Novos Negócios, Wilson Moura, conta que as expectativas não poderiam ser melhores e os produtos estão sendo cada vez mais aceitos. “O produtor precisa cuidar da saúde, da proteção dos seus bens e de sua família e também da segurança de seus contratos. Estamos percebendo que a procura pelos produtos está crescendo a cada mês. Em julho, praticamente, dobramos o número de usuários do FAEMG Saúde”, conta.

COMO CONTRATAR

Para obter os serviços, os interessados podem procurar os sindicatos de produtores rurais de suas cidades ou entrar em contato pelo telefone (31) 3074-3070, pelo WhatsApp (31) 97148-7871 ou pelo e-mail beneficios@faemg.org.br.



Arquivo pessoal

Cláudio César contratou o FAEMG Saúde para toda a família: sem burocracia

Investimento em representação

Maria Teresa Leal

O Sistema FAEMG vem mostrando que a representação do produtor rural é essencial. O vice-presidente de finanças do Sistema FAEMG, Breno Mesquita, conta que a aceitação dos produtos se deve à qualidade dos serviços e aos preços acessíveis. “Desenvolvemos esses serviços e agora temos a missão de colocá-los em prática e investir nas vendas para continuar atendendo bem essas pessoas.”

O produtor rural nova-pontense Cláudio César Pereira contratou o FAEMG Saúde há um ano. “Tive conhecimento do serviço pelo Sindicato e contratei o plano familiar, sem burocracia, para mim, minha esposa e meus dois filhos. O plano tem boa cobertura e, além da praticidade para marcar uma consulta, o plano representa e atende bem o produtor rural”, conta.



“Desenvolvemos esses serviços e agora temos a missão de colocá-los em prática e investir nas vendas para continuar atendendo bem essas pessoas.”

Breno Mesquita, vice-presidente de finanças do Sistema FAEMG

- Disponível para toda a população
- Conta digital segura e rápida
- Compras, viagens, negócios com pagamentos on-line, saques em caixas eletrônicos
- Sem tarifa de manutenção
- Sem tarifa de transferência entre contas do Sistema
- Serviço que permite pagar o DAE para emissão da GTA em implantação



- Disponível para produtores e associados
- Seguros agrícola, máquinas e equipamentos, residencial e automóvel
- É possível obter a melhor cotação
- Oferece seguro de vida ou temporários para acidentados pessoais
- Busca nas empresas de referências no mercado os valores mais competitivos



- Disponível para produtores e associados
- Oferece plano de saúde com cobertura estadual da Unimed
- Garantia de atendimento de urgência e emergência em todo o país
- Extensivo aos dependentes do produtor rural
- Taxas mais competitivas do mercado
- Serviços odontológicos também podem ser contratados no pacote
- Planos com e sem coparticipação



CERTIFICADO DIGITAL FAEMG

- É possível assinar documentos digitalmente e com toda segurança
- O serviço passou a ser obrigatório para todos os que usam o eSocial (sistema por meio do qual os empregadores comunicam ao governo todas as informações relativas aos seus trabalhadores)
- Agiliza processos para quem usa a Nota Fiscal eletrônica
- A assinatura digital também será exigida em processos de supressão vegetal



Cabritinho do Capril Santa Cecília: manejo cuidadoso



Marcílio Alves é encantado pelo trabalho com os cabritinhos

Sucesso com queijo de cabra

Após cursos do SENAR Minas, capril conquista prêmios e novos mercados

LISA FÁVARO, DE ITAGUARA

Produção rica e aconchego familiar. Isso é o que oferece o Capril Santa Cecília, na Zona Rural de Itaguara, a 93 quilômetros de Belo Horizonte. A produção de leite de cabra e seus derivados começou pequena com Maria Cecília de Jesus. Hoje, seu filho, Marcílio Alves da Silva, e netos, Marli Alves da Silva, André Luís Alves da Silva e Antônio Carlos Alves da Silva, tocam o negócio, que ganhou nova perspectiva depois que a família descobriu os cursos do SENAR Minas, do Sistema FAEMG.

Na fazenda, de nove hectares, a família cria 85 animais – 36 em produção. A ordenha, feita duas vezes ao dia, rende de 120 a 130 litros. Para ajudar no trabalho, a família contratou três funcionários.

ALAVANCA

“O nosso mercado é Minas Gerais. Atendemos pequenas e médias empresas. Nossos produtos são todos certificados. Fazemos parte também do projeto da merenda escolar, já que o leite de cabra tem mais proteína, menos lactose, muito cálcio e baixo teor de gordura. É alimento para toda a família”, diz Marli, que admi-

SUCESSÃO

Marli é enfermeira. Ela se aposentou e resolveu voltar para a fazenda, para ajudar seus pais. Seu irmão André era caminhoneiro e largou tudo para ser o queijeiro do laticínio. E o Carlos fica em Belo Horizonte, mas auxilia na produção do leite. “Todos estão envolvidos, até os sobrinhos”, relata Marli.

A coordenadora de Inovação e Conhecimento do Sistema FAEMG/



Produtos do Capril Santa Cecília

nistra os negócios da propriedade.

Ela conta que a família considera a pequena propriedade uma extensão do SENAR. E reforça sempre que nos cursos é possível aprender sobre as ferramentas para ter lucro na atividade, incluindo técnicas para melhorar a qualidade do produto e a gestão rural. “O SENAR te leva até onde você quiser ir.”

SENAR Minas, Tércia Pereira de Almeida, diz que o Capril Santa Cecília é um caso bem-sucedido de sucessão familiar. Os irmãos, com suas habilidades diferentes e atuação em área específica, fazem a gestão do negócio rural; mas todos mantêm a tradição e o legado dos pais. “A dedicação e o amor pelo que fazem refletem no trato com os animais e na qualidade dos produtos.”

HISTÓRIA

As atividades do Capril Santa Cecília tiveram início em maio de 2005, na Fazenda Rancho Fundo. Em 2011, a propriedade foi vendida e uma nova adquirida; hoje, o laticínio fica na Fazenda Papagaios. A família iniciou na pecuária com bovinos de leite, mas a docilidade, o manejo fácil e a rentabilidade da criação de cabras contagiaram a família.

NO CARDÁPIO

No Capril Santa Cecília são produzidos os queijos: padrão, maturado, parmesão, boursin e frescal. Os carros-chefes são o maturado e o frescal. O quilo é vendido entre R\$ 15 e R\$ 120. O litro do leite pasteurizado integral custa R\$ 10. O capril ainda produz manteiga, o doce de leite pastoso e em pedaço e o iogurte. Na linha dos cosméticos, ainda em pequena escala, há sabonete e hidratante.

PLANOS

A ideia da família Alves é abrir a agroindústria para as pessoas conhecerem a produção de leite de cabra e seus derivados. Algumas visitas técnicas já são feitas no capril. O próximo passo deve ser investir no turismo rural.

CRIAÇÃO

O bem-estar das cabras e bodes é uma das preocupações no Capril Santa Cecília. As fêmeas em lactação ficam no estábulo suspenso. Isso evita a contaminação do leite e facilita o manejo. As cabras e filhotes ficam separados dos bodes. Segundo Marli, na propriedade tudo é utilizado, até as fezes vão para o campo – para adubar a lavoura de milho. Segundo Marli, eles receberam do SENAR “apoio necessário, para desenvolver bem a atividade e com segurança”.

TROCA DE SABERES

O Capril Santa Cecília é parceiro do Sistema FAEMG/SENAR Minas na promoção de cursos e visitas técnicas. Tércia de Almeida diz que ele foi escolhido para atividades práticas do Curso Técnico em Agronegócio, desde sua primeira turma. Eles abriram suas portas para receber os alunos em visitas técnicas orientadas. Marli Alves, conduz a apresentação e visita ao Capril, explicando para os alunos todos os processos relevantes e sua correlação com o que está sendo estudado.

.....
“O capril é muito organizado em suas atividades produtivas e seus produtos vêm ganhando mercado e prêmios, como no último concurso durante o Cabrafest.”

Aline de Freitas Veloso,
coordenadora da Assessoria Técnica do Sistema FAEMG

.....
“Eu viajava muito. Quando meu pai adquiriu a propriedade, comecei a fabricar queijos com minha mãe. Fiz cursos do SENAR e me tornei queijeiro. A entidade sempre nos apoiou, é uma grande parceira.”

André Luís, responsável pelos queijos do capril

.....
“Acredito no negócio rural. Nós, em família, queremos que a estrutura do capril seja conhecida. Somos persistentes e nossa busca por inovação é constante.”

Carlos Alves da Silva, sócio do capril



Marli Alves e seu irmão, André: dedicação resulta em queijos premiados

“Criar cabras é mais rentável e prazeroso do que criar vacas. Eu amo a caprinocultura e não me vejo fora dela. Eu sempre digo que é melhor criar cabra do que criar caso.”

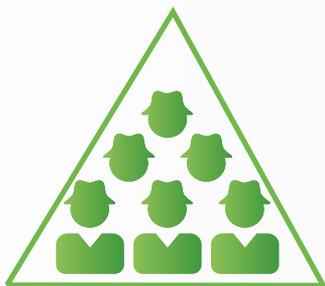
Marli Alves, responsável pela administração do capril

PRÊMIOS DO CAPRIL

- Cabrafest – Medalha de ouro no maturado e prata no frescal (Julho de 2019)
- 1º Concurso de Queijo de Cabra em Minas Gerais – Medalha de prata no queijo maturado e no prato frescal de leite de cabra (2018)
- Prêmio Queijo Brasil – Medalha de prata no maturado e 4º lugar na classificação geral (2018)
- 1º Prêmio Sebrae Mulher de Negócios (2015)

Alunos do Curso Técnico em Agronegócio do SENAR visitam o capril: experiência compartilhada





WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR

O QUE O SISTEMA FAEMG FAZ PELO PRODUTOR

Arquivo pessoal



Comerciante troca vida na cidade por negócio no campo

Lemuel Fernandes Botelho deixou o comércio de camisaria e copos personalizados em Divinópolis para investir na criação de frangos caipiras na propriedade da família, a Fazenda Branquinhos. O negócio cresceu depois que ele fez cursos do Sistema FAEMG/SENAR Minas.

Hoje, ele mora e trabalha no campo, onde tem um abatedouro, uma área para criação de pintinhos e outra para frangos. É nas redes sociais que ele encontra clientes. Os produtos são entregues frescos de casa em casa, em Divinópolis e Carmo do Cajuru.

“O TREINAMENTO ME FEZ PERCEBER QUE PODERIA INVESTIR MAIS NA AVICULTURA. HÁ UM ANO QUE ESTOU TRABALHANDO COM ISSO. COLOQUEI EM PRÁTICA TUDO O QUE APRENDI NOS CURSOS. ELES ME DERAM MAIS CONHECIMENTO E ME INCENTIVARAM A BUSCAR O APERFEIÇOAMENTO. MUITO MUDOU, FOI UM IMPORTANTE ESTÍMULO NA MINHA VIDA. SOU MUITO GRATO E AVALIO O SENAR COM NOTA 10.”

Arquivo pessoal



Casal abre fábrica de laticínios com programa de gestão

Ricardo e Adriana Lopes de Lima Gomes, de Divino, mudaram o comportamento diante da fabricação de requeijão e ampliaram a linha de produtos após participarem do programa Gestão com Qualidade em Campo (GQC), do Sistema FAEMG/SENAR Minas.

Eles construíram uma pequena fábrica na fazenda Bom Destino e utilizam todo o leite produzido para fazer requeijão em barra, doce de leite, queijo trança e iogurte. A produção da marca Degusty Minas é feita em família.

“ANTES DO PROGRAMA, O TRABALHO NÃO TINHA PLANEJAMENTO. A GENTE SÓ FAZIA O REQUEIJÃO. O GQC FOI A OPORTUNIDADE PARA ALAVANCAR O NOSSO NEGÓCIO. FIZEMOS A QUEIJARIA, MELHORAMOS A HIGIENIZAÇÃO, ORGANIZAMOS AS VENDAS E O LUCRO CRESCEU. TUDO ISSO GRAÇAS AO TREINAMENTO. TRANSFORMAR O NOSSO LEITE EM PRODUTOS DE QUALIDADE É UM SONHO REALIZADO”



Cafeicultores de Araponga colecionam prêmios

Após anos morando no exterior, Simone Dias Sampaio Silva retornou com a família para Araponga, sua cidade natal, para se dedicar à cafeicultura. Ela buscou capacitação junto ao Sistema FAEMG para aprimorar o negócio.

Simone participou do programa Café+Forte, fez cursos de Classificação e Degustação, Torra de Café, Comercialização e Mecanização e é atendida pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Todo esse conhecimento fortaleceu o crescimento do negócio: hoje, o café Jardim das Oliveiras coleciona 35 prêmios e dez primeiros lugares em concursos.

“O APRENDIZADO NOS CURSOS E PROGRAMAS DO SISTEMA FAEMG FEZ COM QUE A GENTE TIVESSE UMA BASE MAIS FORTE PARA DESENVOLVER O NEGÓCIO. A TRANSFORMAÇÃO COMEÇOU QUANDO PASSAMOS A ENXERGAR A PROPRIEDADE COMO UMA EMPRESA. AMPLIAMOS NOSSO CONHECIMENTO TÉCNICO, APRIMORAMOS OS MÉTODOS DE GESTÃO, APRENDEMOS A PRECIFICAR MELHOR NOSSO PRODUTO E A IDENTIFICAR O QUE É VIÁVEL PARA A MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE. O PROGRAMA AGENTE DE TURISMO RURAL TAMBÉM FOI IMPORTANTE, POIS TAMBÉM TEMOS UMA POUSADA E UM RESTAURANTE EM ARAPONGA.”



Produtor constrói casa com cursos do SENAR MINAS

Alessandro Lima Cardoso concretizou o sonho da casa própria há pouco mais de um ano em um sítio em Carlos Chagas. Foi no curso de Pedreiro que a base e as paredes foram construídas.

Para “moldar” a própria casa, Alessandro participou de outros cursos do Sistema FAEMG/SENAR Minas. O produtor aproveitou o de Operação e Manutenção de Motosserra para cortar a madeira e fazer parte do telhado. Depois, fez o curso de Construção de Telhado e o de Eletricista Rural, para concluir a instalação elétrica.

“É UM ORGULHO MUITO GRANDE TER A MINHA CASA E A OPORTUNIDADE DE APRENDER E TRABALHAR PARA ISSO OCORRER. SOMOS MUITO AGRADECIDOS AO SENAR, AO SINDICATO RURAL DE CARLOS CHAGAS E AO MOBILIZADOR JOSÉ EDNÊ POR TUDO O QUE FIZERAM. ESPERO QUE A NOSSA HISTÓRIA INCENTIVE OUTRAS PESSOAS A PARTICIPAREM DOS EVENTOS E QUE A GENTE TENHA MAIS CURSOS NA REGIÃO.”

*Denise Bueno, de Passos; Diego Souza, de Governador Valadares; e Nathalie Guimarães, de Belo Horizonte.



ABC CERRADO

Projeto termina com resultados que provam que tecnologia e trabalho podem minimizar problemas da seca

Todo ano, a época da estiagem é certa no calendário. E nela a regra sempre foi perder animais por morte ou vender o rebanho para não o ver perecer pela seca. Mas essa realidade vivenciada por muitos produtores mudou com o Projeto ABC Cerrado, criado pelo SENAR Central e desenvolvido pelo SENAR MINAS entre 2016 e este ano. Quem antes amargava perdas aprendeu a transformar o prejuízo em lucro, com tecnologia e assistência técnica.

O projeto se encerra oficialmente em outubro, com evento em Brasília para um balanço das ações. Minas Gerais foi um dos estados com melhores resultados, entre os oito atendidos, segundo o gerente regional do SENAR Minas em Uberaba, Caio Sérgio Santos e Oliveira, que coordenou o projeto em terras mineiras atendendo propriedades nas regiões Central, Norte e Noroeste, com a recuperação de 15.000 hectares de pastagens.

“O ABC Cerrado foi um divisor de águas, uma oportunidade rica de crescimento e aprendizado para todos. O conhecimento elevou o nível de profissionalismo do produtor. Foram muitos resultados positivos, mas o que mais se destacou foi a mudança de atitude dos participantes, que confiaram no SENAR MINAS e alteraram a forma de conduzir a atividade.”

Caio Sérgio Santos e Oliveira, gerente regional do SENAR em Uberaba, que coordenou o ABC Cerrado em Minas

ELES FIZERAM

ANTÔNIA LUIZA DE OLIVEIRA, DE ARINOS

Família tradicional da região, perdia muitos animais na época de seca e estava com as pastagens totalmente degradadas. Quem tomou a iniciativa de aderir foi dona Antônia, de 76 anos e quatro filhos adultos, que a princípio resistiram às mudanças. Foram implementados 44 ha de consórcio de sorgo com brachiário, 5 ha de consórcio de sorgo com mombaça e 11 ha de sorgo solteiro, com correção do solo, adubação por meio de análise, gessagem e curva de nível. A silagem produzida foi tanta, que, se fosse vendida, renderia o dobro do que foi investido em melhorias.

KLAUS PACHECO VIEIRA, DE BRASÍLIA DE MINAS

Bovinocultor de corte, o produtor inseriu técnicas de recuperação de pastagens degradadas na propriedade e melhorou a produção, com retorno financeiro sem mudar a paisagem da região. Para Klaus, os destaques do programa são o baixo custo das tecnologias empregadas e a sustentabilidade. Devido aos seus bons resultados, o produtor foi convidado a participar do Fórum de Paisagens Globais em Bonn, na Alemanha, ano passado, falando de sua experiência no Projeto ABC Cerrado.

JOSÉ IVALDO MONTIJO, DE ARINOS

A fazenda de José Ivaldo já contava com uma boa estrutura quando ingressou no projeto, mas ampliou a produção com adubação de pastagens, manejo intensivo, suplementação alimentar na seca, silagem de sorgo e adoção de curvas de nível. José Ivaldo e a esposa, Eni José da Silva Amaral, se destacaram na parte administrativa, registrando tudo sobre os animais e as finanças da propriedade. Montijo também já foi atendido pelo Programa Balde Cheio e tornou-se referência em pecuária de leite na região.

Melhorias no pasto

A tecnologia mais demandada em Minas Gerais foi de Recuperação de Pastagens Degradadas: cerca de 2.450 produtores participaram de 99 turmas de capacitação. Eles contaram com assistência técnica e gerencial (ATeG) e também ações de reforço e complementação, como cursos de capacitação, Dias de Campo e avaliações pelo índice de sustentabilidade – ISA, feitas em mais da metade das propriedades, onde foram executadas recomposição e recuperação de áreas

e vegetação nativas. Caio Sérgio também ressaltou o investimento na capacitação dos técnicos do projeto.

Para o coordenador nacional do Projeto ABC Cerrado, Mateus Morais Tavares, do SENAR Central, o principal motivo para o bom desempenho de Minas Gerais foi a qualidade do trabalho feito: “A ATeG e as capacitações fizeram com que os produtores beneficiários conseguissem absorver informação e efetivamente implementar tecnologia na propriedade”.

SALDO POSITIVO

Indicadores primários (Prévia 2019)	2018	2019	Desempenho
Produtores assistidos	287	2019	–
Produtores capacitados	2042	2400	18%
Hectares recuperados/propriedade (média)	47	54	15%
Hectares recuperados em Minas Gerais	10.000	15.000	50%
Montante investido pelo produtor (ações de recuperação)	R\$ 1.167	R\$ 1.237	–
Produtores que adotaram alguma tecnologia	70%	75%	80%
Produtores que evoluíram com ATeG do projeto	80%	95%	19%

Acima das expectativas

Mateus Tavares conta que todos os estados participantes desenvolveram o projeto de forma bastante eficiente, o que garantiu os bons resultados. “O ABC superou as metas e foi muito bem avaliado pelos parceiros, MAPA e Banco Mundial”, afirmou. O ABC Cerrado é uma ação conjunta entre Banco Mundial, SENAR, Embrapa e Ministé-

rio da Agricultura (Mapa) para difusão do conhecimento, capacitação profissional e assistência técnica e gerencial em quatro tecnologias que visam à mitigação de emissões de gases de efeito estufa: Recuperação de Pastagens Degradadas, Sistema de Plantio Direto, Florestas Plantadas e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

Amplitude

MUNICÍPIOS MINEIROS ONDE O ABC CERRADO FOI DESENVOLVIDO

Arinos, Barão de Cocais, Bocaiuva, Bonfinópolis de Minas, Brasília de Minas, Campo Azul, Carmo da Mata, Congonhas do Norte, Conquista, Coração de Jesus, Coronel Murta, Curvelo, Felixlândia, Gouveia, Grão Mogol, Icarai de Minas, Itabira, Itabirinha de Mantena, Itamarandiba, Jaboticatubas, Japonvar, Jequitibá, João Pinheiro, Lagoa dos Patos, Leme do Prado, Lontra, Manga, Minas Novas, Monte Alegre de Minas, Montes Claros, Pará de Minas, Paracatu, Paraopeba, Piracema, Ponto Chique, Prata, Sacramento, Santa Bárbara, São Francisco, São Romão, Serro, Sete Lagoas, Turmalina, Ubaí, Uberaba, Unai, União de Minas, Uruçua.

Para continuar

Quem era atendido pelo ABC Cerrado não ficará órfão com o fim do projeto. O SENAR Central está desenvolvendo várias iniciativas que podem ser oferecidas a esses produtores. Especificamente sobre tecnologias de baixa emissão de carbono (ABC), a entidade está lançando o programa de ensino a distância com sete cursos online gratuitos. Para conhecer, basta acessar o endereço:

ead.senar.org.br

EDCARLOS ALVES DOS SANTOS, DE ICARAI DE MINAS

A Fazenda Bravo é gerida em família e as técnicas utilizadas vinham sendo passadas de pai para filho, mas os problemas com a baixa rentabilidade e perda de animais desanimavam. A princípio, o objetivo era apenas recuperar a pastagem, saber sobre plantio de forrageiras e produção de silagem; porém, acabaram fazendo um projeto de irrigação para 9 hectares e produziram 980 toneladas de silagem, de onde saiu a alimentação do rebanho na seca. Para Edcarlos, o melhor resultado do programa foi a elevação da autoestima da família, que voltou a acreditar na propriedade.

VALDIR FERREIRA DE AQUINO, O DICO, DE BRASÍLIA DE MINAS

É o próprio Valdir quem conta como o projeto mudou sua rotina na Fazenda Buritizinho. Se antes o trabalho era feito praticamente às cegas, sem nenhum tipo de controle ou tecnologia, com o ABC Cerrado foi implantada a Integração Lavoura-Pecuária (ILP), que, além de produzir alimento para o rebanho no período da seca, recuperou as pastagens. “Antes eu achava que produzir era só plantar e colher. Hoje sei que a propriedade é uma empresa

e, como tal, tem que dar lucro.” Em 2017 o trabalho feito na fazenda rendeu à Brasília de Minas o terceiro lugar do Prêmio de Boas Práticas “Salve o Rio São Francisco”, iniciativa do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema), por meio do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam). A ação premiada foi o Projeto Piloto de Terracamento em Nível, tecnologia do Projeto ABC Cerrado.

Descomplicando questões ambientais

Seminário em Jequitinhonha esclarece dúvidas de produtores rurais

DANIELLA LEITE, DE ARAÇUAÍ

Outorga da água no meio rural, licenciamento e legislação ambiental foram temas do primeiro Seminário Descomplicando Questões Ambientais, promovido pelo Sistema FAEMG/SENAR Minas, em Jequitinhonha, em parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), Sindicato dos Produtores Rurais de Jequitinhonha e Prefeitura do município.

O evento atraiu cerca de 140 pessoas entre produtores, empreendedores e consultores rurais de dezenas cidades do Vale do Jequitinhonha. Na programação, o Sistema FAEMG apresentou palestras, rodada de perguntas e demonstração em campo.

Arquivo FAEMG



O seminário foi criado para atender uma crescente demanda, impulsionada pelo aumento do número de autuações e pelo alto valor das multas. Somente no primeiro semestre, foram realizadas no Vale do Jequitinhonha duas grandes operações de fiscalização integradas entre Polícia Ambiental, Semad e Ibama, que afetaram severamente os produtores rurais da região.”

Mariana Ramos, analista da Assessoria de Meio Ambiente do Sistema FAEMG



Orientações

Os princípios de conservação de solo e água adaptados à produção rural e orientações sobre o uso da água no meio rural e sobre o licenciamento ambiental das atividades agrícolas e florestais foram temas da palestra do analista da Assessoria de Meio Ambiente do Sistema FAEMG, Guilherme Oliveira. A gestora ambiental do IEF, Lariane Chaves Junker, destacou procedimentos relacionados com áreas de preservação permanente, reserva legal e intervenções em florestas. Já o superintendente da Semad, Flávio Augusto Aquino, tratou de aspectos da fiscalização ambiental nas atividades agrossilvipastoris.



“Fizemos uma abordagem para explicar o porquê da fiscalização, como é a atuação do estado e os objetivos e metodologias utilizadas pelos fiscais.”

Flávio Aquino, superintendente da Semad



Lotação: cerca de 140 produtores participaram do seminário, em 27 de agosto

De olho na mata atlântica

O seminário ainda serviu de palco para o público expressar sua preocupação com a Lei 11.428, de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica. Para o produtor da cidade de Pedra Azul Marco Túlio Carvalho Botelho, o evento foi de grande relevância, por tratar da legislação ambiental com motivação instrutiva e não punitiva.

“Não se pode fazer qualquer intervenção que os órgãos responsáveis já chegam multando. Como nossa região é considerada Mata Atlântica, nem fazer uma cisterna pode mais.”

Rafael Rafael de Oliveira, presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Medina

“Momento de maior importância ocorreu quando nós, produtores rurais, pudemos fazer nossas perguntas e expor nossas angústias para os representantes da Semad, que precisam se sensibilizar para este que é o maior problema que nos aflige na atualidade. Queremos e precisamos cumprir as leis, porém, sem excessos.”

Marco Túlio, produtor rural

“As palestras foram muito boas. Gostei mais da apresentação do Sistema FAEMG/SENAR. Os produtores puderam conhecer os cursos e programas disponíveis, principalmente o ATeG (Assistência Técnica e Gerencial).”

Dionísio Cândido de Souza, produtor de Rio Pardo de Minas

SALDO POSITIVO

O gerente do escritório regional do SENAR em Araçuaí, Luiz Rodolfo Antunes, destaca a importância das parcerias para esclarecer as dúvidas dos produtores rurais. Para ele, o seminário é positivo, pois incentiva o agronegócio do Vale do Jequitinhonha e Alto Rio Pardo. “Acredito que despertamos os participantes para a necessidade de se aproximar dos órgãos governamentais e compreender melhor seus direitos e deveres nas questões ambientais. O Vale do Jequitinhonha tem um baixo IDH (Índice de Desen-

volvimento Humano) e a atual legislação ambiental tem sido um transtorno para esses produtores, criando um ambiente que poderá levar a um aumento do êxodo rural e uma total inviabilidade econômica, social e ambiental da região.”

O supervisor do IEF regional Nordeste, Luiz Cláudio Pena, se disse satisfeito com a participação do instituto no seminário. “É com muita alegria que a gente sai desse evento com um saldo positivo de reivindicações, pedidos e ofertas de apoio.”

“Acredito que despertamos os participantes para a necessidade de se aproximar dos órgãos governamentais e compreender melhor seus direitos e deveres nas questões ambientais”.

Luiz Rodolfo Antunes, gerente do escritório regional do SENAR em Araçuaí

Apoio

O Sistema FAEMG/SENAR Minas vem desenvolvendo e apoiando diversas iniciativas ligadas à orientação dos produtores rurais quanto à regularização ambiental de suas atividades, além da oferta de capacitações para realização de ações de conservação do solo e da água em suas propriedades. Por meio de suas entidades cooperadas no Vale do Jequitinhonha e Alto Rio Pardo,

o escritório regional do SENAR já certificou milhares de produtores e trabalhadores rurais. Nos últimos cinco anos, foram promovidos 266 cursos de Recuperação e Proteção de Nascentes e Áreas Degradadas, além de 18 seminários na área ambiental e cerca de 20 cursos nas áreas de mecanização, fossa séptica e saneamento básico ligadas ao meio ambiente.

Projeto piloto para o Programa de Regularização Ambiental (PRA)

Áreas piloto mineiras serão selecionadas para receber uma iniciativa pioneira que visa criar mecanismos de estímulo e retorno econômico para que o produtor rural se adeque à legislação e atue na recomposição ambiental. Foi realizada em BH a 1ª Oficina de Planejamento para Elaboração de Modelo Simplificado do PRA – Programa de Regularização Ambiental. Promovido pelo Sistema FAEMG, Sistema CNA e a Embrapa, o encontro reuniu equipes de órgãos ambientais e de agricultura, entidades de pesquisa, de extensão e representação do setor produtivo rural, tanto da esfera federal quanto estadual.

A iniciativa é baseada nos resultados do Projeto Biomas, que, desde 2010

e com mais de 400 acadêmicos e pesquisadores, realiza estudos e pesquisas para auxiliar o produtor a utilizar a árvore na propriedade rural com fins econômicos e ambientais e resolver os problemas ambientais com menor custo e com possibilidade de obter retorno financeiro.

O projeto piloto do Sistema CNA/Senar e Embrapa está sendo desenvolvido com o apoio da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e do sistema de informação WebAmbiente e prevê a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) para dar da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) aos produtores rurais. O modelo simplificado do PRA já foi apresentado em Minas Gerais, Amazonas e Goiás.

Ludymila Marques



“É importante esse estabelecimento de áreas piloto em que vários segmentos responsáveis pelo processo de regularização, como os órgãos ambientais, de assistência técnica e de representação dos produtores construam juntos um processo factível para o produtor rural. Não adianta um processo imposto, em que o produtor fique de fora da discussão e depois não consiga atender. Ou que seja inviável do ponto de vista econômico. Precisamos criar condições para que esse processo não fique na teoria, na burocracia e na improdutiva geração de multas para o produtor rural.”

Altino Rodrigues Neto,
superintendente técnico do Sistema FAEMG

DEZ PONTOS PARA DESCOMPLICAR

- 1** O produtor rural precisa entender que existe uma legislação ambiental que deve ser cumprida.
- 2** Mas é necessário adequar a legislação ambiental à realidade das atividades rurais – no atual sistema, o produtor fica obrigado de forma direta e indireta a solicitar ao órgão ambiental autorização para intervenção na propriedade.
- 3** É preciso que a fiscalização seja mais equilibrada, que não busque unicamente a punição e arrecadação.
- 4** O produtor deve regularizar o uso da água por meio de outorga ou cadastro de usos insignificantes, conforme cada caso.
- 5** Também precisa regularizar as atividades desenvolvidas por meio de licenciamento ambiental.
- 6** São necessárias políticas públicas para reservação de água visando à segurança hídrica no meio rural.
- 7** Em caso de dúvidas sobre questões ambientais particulares, o produtor rural pode buscar orientação junto ao Sistema FAEMG, que conta com uma Assessoria de Meio Ambiente para orientar os Sindicatos dos Produtores Rurais e Escritórios Regionais do SENAR.
- 8** Há a necessidade de reuniões regionais entre lideranças rurais, com a participação de representantes de vários sindicatos, para identificação de questões de ocorrência mais frequentes.
- 9** É preciso consenso entre os órgãos integrantes do Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema) sobre questões dispostas em legislações, além da necessidade de entendimento entre as secretarias de Estado para segurança jurídica.
- 10** Falta maior disposição do Sisema em ouvir e entender as demandas específicas do setor rural, especialmente para separar o atual modelo de regularização e fiscalização ambiental no meio rural.

Fonte: Assessoria de Meio Ambiente do Sistema FAEMG

CURSO DO MÊS

Cultivo de cogumelos

Depois de reformulado, treinamento do SENAR Minas cai no gosto de quem quer empreender com produto bom para a culinária e para a saúde

ALINE FURTADO, DE JUIZ DE FORA

Se antes eram vistos como ingrediente de pratos sofisticados ou personagem de lendas sobre alucinações e envenenamentos, hoje os cogumelos ganharam status diferente na gastronomia e na saúde.

E atrás de bons negócios nessas áreas estão os participantes dos cursos de Cultivo de Cogumelos do Sistema FAEMG / SENAR Minas. As demandas pelo treinamento estão em crescimento, desde que voltou ao catálogo, no início do ano.

Depois de reformulado, o curso passou a focar nas espécies Champignon (Paris e Portobello), Shimeji e Shiitake. Os instrutores Gil Medeiros e Marcos Hermeto foram responsáveis pelo “renascimento” da capacitação. Para Gil, o crescimento do mercado de cogumelos deve-se também à introdução do produto em festivais gastronômicos e à mudança de hábitos alimentares.

Shimeji branco e salmão são produzidos por Gabriel Skinner e Adriano Reis

Aliado da saúde

O cogumelo é um fungo rico em vitaminas do complexo B, sais minerais e fibras. Com baixo teor de carboidratos, gorduras e colesterol, tem riboflavinas, substâncias que favorecem o metabolismo de gorduras, açúcares e proteínas no organismo. Os antioxidantes presentes em sua composição auxiliam o sistema imunológico e são de alta atividade anticancerígena.

Gil Medeiros, instrutor do SENAR Minas, lembra que o cogumelo brasileiro, *Agaricus brasilienses*, é exemplo de espécie com forte apelo terapêutico, devido à grande quantidade de Beta-Glucan, fibra solúvel que reduz risco de diversas doenças por meio do reforço no sistema imunológico. Também previnem o envelhecimento precoce e diversas doenças.

Produção o ano inteiro

Uma das vantagens da cultura de cogumelos é a possibilidade de colheita durante todo o ano. Os fatores que mais influenciam na produtividade são a temperatura, a umidade e a ventilação, que podem ser controlados. “Com um cronograma de produção, esses fatores podem ser aliados, seja naturalmente, pelo clima de cada região, ou por meio da montagem de estruturas climatizadas”, diz Marcos Hermeto. Gil acrescenta: “É interessante que o produtor faça um cronograma de

produção com espécies diferentes, a fim de que obtenha um bom retorno o ano todo”.

“Hoje, temos o Champignon de Paris como o mais conhecido e cultivado, porém, com a tendência do consumidor a preferir cogumelos frescos em vez de conservas, estamos abrindo espaço para o cultivo de espécies de processos mais rápidos, como o Shimeji, e outros de alto valor agregado, como o Shiitake”, explica Gil.

Arquivo pessoal



“Depois do curso, construímos o pasteurizador (a alta temperatura elimina fungos concorrentes), que vai permitir a produção de até uma tonelada de substrato, podendo chegar a 200 quilos de Shimeji por mês. Fizemos melhorias na casa de cultivo e criamos a sala de inoculação.”

Adriano Reis e Gabriel Bielinski Skinner

Adriano Reis



Shimeji branco e salmão são produzidos por Gabriel Skinner e Adriano Reis

PRINCIPAIS ESPÉCIES DE COGUMELOS CULTIVADAS NO BRASIL

- *Agaricus bisporus* (Champignon de Paris)
- *Pleurotus spp* (Cogumelo Ostra) - Shimeji
- *Lentinula edodes* (Shiitake)
- *Agaricus brasilienses*

Outras espécies cultivadas: Eryngui, Nameko, Enoki e Portobello.

MULTIPLICAÇÃO

Etapas de produção do Shimeji e do Shiitake:

- 1 Sementes desenvolvidas em laboratório
 - 2 Preparação do substrato, composto à base de palhadas vegetais com alguns aditivos, como farelos de trigo, soja, arroz entre outros. No caso do Shiitake, a prática mais comum é o cultivo em toras de madeira
 - 3 Inoculação das sementes no substrato ou nas toras
 - 4 Frutificação
 - 5 Colheita
- No caso do Shimeji, o tempo de produção varia de 40 a 60 dias; para o Shiitake, vai de nove meses a um ano.

“Temos registrado alta demanda pelos cursos, o que pode ser explicado pela atratividade da cultura, nova e pouco cultivada. Outro fator seria a produção não exigir grandes áreas para cultivo, além do crescimento do consumo no país.”

Harrison Belico, analista técnico da Coordenadoria de Formação Profissional Rural (FPR) do SENAR Minas

“Para vegetarianos e veganos, o cogumelo é um forte aliado por se tratar de uma importante fonte de proteína, substituindo carne e ovo.”

Gil Medeiros, instrutor do SENAR Minas

Melhorias

A primeira cidade do estado a receber o curso de Cogumelo Shimeji Branco foi Matias Barbosa, na Zona da Mata, por meio da parceria entre o Sistema FAEMG / SENAR Minas e o Sindicato dos Produtores Rurais de Juiz de Fora, com mobilização de Andréia Aparecida Barbosa Vinha Fonseca, e apoio da Emater-MG e da prefeitura.

Dois ex-participantes do curso ministrado em Matias Barbosa, Gabriel Bielinski Skinner e Adriano Reis vêm trabalhando na produção das variedades branco, cinza, salmão e shimofuri (mistura do cinza com o branco) de Shimeji. Gabriel largou o Direito no Rio de Janeiro e Adriano dispensou uma carreira de Marketing

em São Paulo para se dedicarem à produção.

Em novembro, a propriedade de Gabriel vai sediar mais um curso do SENAR Minas, o de Shiitake. “O curso de Shimeji foi muito importante. Ajudou muito no nosso trabalho. Agora, será a vez do curso de Shiitake, que espero ansioso, já pensando na aplicação das melhorias e dos conhecimentos.”

Tanto para produzir Shimeji quanto para cultivar Shiitake, a produção sustentável é estimulada. “A floresta é nossa aliada. Não gasto tanto com luz artificial. Ela também me oferece umidade. E mais, consigo até cinco frutificações em uma tora. Depois, ela é reaproveitada como lenha.”

Arquivo pessoal



“Eu produzo e vendo o Shiitake para os consumidores por meio de feiras e em cestas orgânicas. Em 2020, daremos início à produção de Shimeji orgânico, com cinco variedades. O curso do SENAR Minas foi importantíssimo para o melhoramento dos testes e construção de casas de cultivo.”

Marco Antônio Horsti Souza

“Tínhamos o sonho de cultivar cogumelos e o curso foi um estímulo, nos preparando para tirar o projeto de produção in natura e de substrato para Shimeji e Shiitake do papel. Já estamos com o pasteurizador pronto e em processo construtivo de uma casinha de cultivo, como aprendemos no curso.”

Lívia da Costa Spada, Juliana Coutinho e Jordânia Antunes

Arquivo SENAR Minas



Cultivo de Shiitake também está entre as opções dos cursos do SENAR Minas

Em expansão

De acordo com dados da Associação Nacional de Produtores de Cogumelos (ANPC), o país produz, anualmente, aproximadamente 16 toneladas do alimento. São Paulo domina o mercado, mas, em Minas Gerais, o número de produtores vem crescendo. Segundo o presidente da ANPC, Daniel Gomes, trata-se de uma atividade típica de pequenos e médios produtores.

ALGUNS CONTEÚDOS DO CURSO

- Variedades de Cogumelos
- Importância Nutricional e Terapêutica dos cogumelos
- Importância Econômica dos Cogumelos
- Legislação Pertinente
- Tipos de Cogumelos
- Construção da Casa de Cultivo (ou Estufa)
- Materiais Utilizados
- Técnicas de Produção Artificial de Cogumelos
- Colocação do EPI
- Controle Biológico de Pragas
- Boas Práticas de Colheita
- Formas de Comercialização
- Cálculos de Implantação, Custo e Lucratividade

OS MAIS PEDIDOS EM AGOSTO

Formação Profissional Rural:

- 01 Manutenção do TAP e Operação com um Implemento
- 02 Solda – Arco Elétrico com Eletrodo Revestido
- 03 Roçadeira

Promoção Social

- 01 Cuidados Básicos com o Idoso
- 02 Saúde Bucal
- 03 Produção Artesanal de Alimentos

TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS EM AGOSTO (CURSOS)

14.055

Sindicatos

Fotos: SPR de Bom Despacho/Divulgação



BOM DESPACHO | DESTAQUES DA EXPOBOM

A Expobom – 49ª Feira Agropecuária e Industrial de Bom Despacho - foi escolhida pela Associação Brasileira dos Criadores do Gir Leiteiro “a mais organizada” do ranking nacional da raça. “Transformamos a exposição numa oportunidade de valorização dos nossos produtores. Estou muito feliz com os resultados”, disse Patrick Brauner, presidente do Sindicato Rural de Bom Despacho.



DESTAQUES

- Mitra FIV do Gote – Campeã do Torneio Leiteiro, categoria Vaca Adulta, média de 52,367 kg/dia **(foto)**
- O evento atraiu cerca de 12 mil pessoas e movimentou R\$ 10 milhões
- Exposição e comercialização de produtos artesanais, queijos, ovos e iogurtes
- Cursos de fabricação de queijos e processamento de carnes, doces, defumados e artesanato
- Medalha de Honra ao Mérito entregue a produtores e lideranças da região
- **Presenças:** Breno Mesquita, vice-presidente da FAEMG; Wilson Moura, consultor de novos negócios da FAEMG; Antônio Carlos Barbosa Álvares, vice-presidente da FAEMG; Alysson Paolinelli, ex-ministro da agricultura; e os presidentes de sindicatos: José Éder Leite (Pitanguy); Carlos Henrique Rezende (Lagoa da Prata); Edélcio José Cançado (Moema); Inácio Lins (Paraopeba); Danilo Vilela (Perdões); Zé Dirino (Martinho Campos); Paulo Henrique de Souza (Pompéu) e Bernardo Marques (Brumadinho)

José Fúlvio, Paulino Gontijo, Moacir Teixeira, Fernando Cabral, Geraldo Mesquita, José Coelho Victor, Patrick Brauner, Marcelo Candioto, Amélia Lino, Joyce Quirino, Márcio Fiúza e Bertolino da Costa Neto

POSSE EM JUIZ DE FORA

Domingos Frederico Netto, pecuarista de gado de corte e vice-presidente da Faemg, foi eleito presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Juiz de Fora pela sexta vez. Para ele, os 18 anos à frente do Sindicato refletem confiança. “Sinto-me honrado e com a sensação de dever cumprido por ter regularizado a situação financeira da casa. Todas as nossas bem-sucedidas ações são resultado de um trabalho feito junto aos funcionários para que tudo seja desempenhado dentro dos prazos e com o máximo de correção.” Neste mandato, até 2022, Domingos pretende aumentar o número de associados, que é de 1.100 atualmente, e ampliar os serviços prestados, que já incluem contabilidade e assistência jurídica. O diretor-secretário é Márcio Nery Magalhães Júnior e o tesoureiro, Ricardo Salomão Musse Júnior.

SEMINÁRIO EM ARAÇUAÍ

A cultura da palma forrageira, em razão de sua importância para alimentação do gado nas regiões do semiárido mineiro, ganha cada vez mais adeptos. O seminário “Palmas para o Jequitinhonha”, promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais e Sebrae, atraiu dezenas de produtores. O analista de agronegócios do Sistema FAEMG/SENAR Minas, Caio Coimbra **(foto)**, e o gerente regional do SENAR, Luiz Rodolfo Antunes, fizeram palestras sobre o tema. Caio disse que a produção da palma no estado já conta com 34 campos de mudas em municípios do Norte e Jequitinhonha, em parceria com a EPAMIG, EMATER, Sebrae e Nestlé. A Epamig Nova Porteirinha distribui mudas, gratuitamente, para pequenos produtores. Os demais podem comprá-las a R\$ 0,25, cada.

■ Para outras informações, falar com Emídio Moraes pelo: (38) 3834-1760.

Daniella Leite



CAMARU 2019 | EXPOSIÇÃO E RECORDES EM UBERLÂNDIA

A Grande Campeã do Torneio Leiteiro Camaru 2019, em Uberlândia, foi a Novilha 3/4 da raça Girolando Peppa FIV Cristalina Final Cut Tannus (foto), da fazenda Girolando Tannus, com produção média diária de 71,050kg, superando o recorde anterior de 67,223kg. O proprietário, Délcio Tannus, recebeu R\$ 5 mil em prêmio. Em segundo lugar, na mesma categoria, ficou a novilha Estrela Dourada Avelã FIV Wildman. Já na categoria Vaca Jovem, da raça Gir Leiteiro, o animal Elisa FIV Sansão Fub quebrou o recorde com média

diária de 59,020 kg e superou a marca anterior em 5,474%. O torneio Leiteiro foi uma das principais atrações da 56ª Exposição Agropecuária promovida pelo Sindicato de Produtores Rurais de Uberlândia. A feira, no Parque de Exposições, contou ainda com julgamentos e exposições de bovinos de corte e de leite, exposição de Cavalos Mangalarga Marchador, leilões de elite e fazenda-escola. Para o presidente do Sindicato, Gustavo Galassi, o ponto alto do Camaru foi o recorde de sete leilões de gado: “Todos com excelente liquidez”.

Divulgação



PECUARISTAS EM SÃO JOÃO DEL-REI

Oitocentos produtores de leite lotaram o auditório da Epamig, no Campo Experimental Risoleta Neves, em São João del-Rei, para o 18º Encontro Regional do segmento. A programação incluiu palestras, demonstrações de caso e dinâmicas de campo dentro de temas como produção de leite a pasto, opções de forrageiras para o Campo das Vertentes, criação de novilhas, controle de carrapatos em bovinos e distribuição energética no campo em dinâmica coordenada pela Cemig.

Para o presidente do sindicato, Marcelo Luiz Oliveira, o encontro foi importante para a troca de ideias e vivências entre os produtores e também para buscar soluções para problemas comuns, como o alto preço dos grãos e dos fertilizantes. O evento foi promovido pela Embrapa, Universidade Federal de São João del-Rei, Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento, Sindicato de Produtores Rurais de São João del-Rei, Emater-MG, IMA, Epamig e Seapa, com apoio do Sistema FAEMG / SENAR Minas.

SPR de São João del-Rei - Divulgação



Marcelo Oliveira, Márcio Silva, Fernando, Aloizio Lopes, Joelma Taroco, Geraldo Dimas, Luiz Carlos Mendes com produtores rurais

EVENTO INTERATIVO

Quem passou pelo Parque de Exposições Doutor José Figueiredo de Souza, em Boa Esperança, pôde participar de oficinas, visitar o estande do Sistema FAEMG/SENAR e conhecer todos os serviços oferecidos ao produtor rural como assistência técnica, jurídica, além de cursos e programas. “Tirei dúvidas e aprendi demais”, disse o trabalhador rural José Carlos. Segundo o mobilizador do Sindicato dos Produtores Rurais, Rogério Schiavoni, a AgroBoa 2019 foi um evento interativo e que deu ao produtor rural oportunidade de se integrar melhor ao sistema e também de fazer bons negócios nos estandes de máquinas, tratores, carros e outros produtos. O evento foi promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais do município.

FEIRA EM CAMPO BELO

Barraquinhas de doces, queijos, cachaça, mel, rapadura, rosquinha de nata com café e outras delícias da roça encantaram quem passou pela 2ª edição da Feira Sabores da Terra, dentro da programação do 1º Festival Turístico Gastronômico 4 C. A feira foi promovida pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Campo Belo, como forma de divulgar e escoar a produção dos associados. A iguaria mais procurada foi o bolo de café em três versões: recheado com caramelo, com leite Ninho ou com Capuccino. O Sindicato também apoiou a prefeitura a realizar a 1ª Feira do Agronegócio de Campo Belo, que teve palestras de nutrição de bovinos e equinos, mostra de animais e espaço para negociação e apresentação de produtos.

ENCONTRO EM LIMA DUARTE

Anote aí: 19 de outubro tem o 14º Encontro dos Produtores Rurais de Lima Duarte. Já tradicional na Zona da Mata, o evento, promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais, será das 12h às 16h. O presidente do sindicato, Olivier de Paula Campos, acredita que será uma boa oportunidade para que os produtores tirem suas dúvidas sobre mercado, estratégia, logística de produção, gestão e entendam melhor por que o Sistema FAEMG/SENAR Minas é importante aliado de agricultores e pecuaristas. Estão previstas as palestras: “Panorama do Agronegócio Mineiro e Seus Desafios”, com Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG; e “Ter lucro não é pecado”, com Cristiano Nascif, superintendente do SENAR Minas.

Notas

Maria Teresa Leal



Bilac Pinto e Otto Levy foram recebidos pela diretoria da FAEMG

APOIO A PLANO DE RECUPERAÇÃO

O secretário de Governo, Bilac Pinto, e o secretário de Planejamento, Otto Levy, estiveram na sede da FAEMG para apresentar o plano de recuperação fiscal do estado. E pediram apoio ao presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões.

“A FAEMG terá participação ativa no sentido de conscientizar todos do Sistema da importância do plano do governo para que possamos recuperar o estado.”

Bilac Pinto, secretário de Governo de Minas

“O plano de recuperação fiscal é imprescindível para o estado. Os secretários estão mostrando a importância e pedindo à sociedade que acione seus parlamentares para que haja uma adesão ao projeto, sem o qual o estado vai à insolvência completa.”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

CONSELEITE

Desde setembro, passaram a ser divulgados três valores de referência para o leite – o do litro do leite padrão, o maior valor e o menor valor estimado para o leite pago ao produtor, em Minas Gerais. A nova formatação visa estreitar os elos da cadeia. A plataforma digital do Conseleite foi desenvolvida para calcular os valores personalizados para cada produtor, a partir dessas referências e da escala de ágios e deságios, por parâmetros de qualidade e pelo volume de produção diário individual. As simulações podem ser feitas no site www.conseleitemg.org.br.

“O fato de haver uma faixa de valores permite ao produtor verificar onde ele se enquadra. Usando o simulador, com seus dados, ele pode saber exatamente qual é o valor de referência para o seu leite.”

Rodrigo Alvim, vice-presidente de Secretária do Sistema FAEMG

DIRETO DA NOVA ZELÂNDIA

Maria Teresa Leal



Lições do sistema de produção neozelandês para o leite brasileiro, recria de bezerras, tecnologias para manejo de pastagens, gestão de qualidade e genética, além dos resultados do programa Balde Cheio, da FAEMG, foram alguns dos assuntos abordados no workshop “Fundamentos de Produção e Qualidade do Leite da Nova Zelândia e do Brasil”. O evento foi promovido pelo Sistema



Arquivo FAEMG

SISTEMA NO HACKTOWN

Pela primeira vez, a equipe do Sistema FAEMG promoveu palestras e oficinas do agronegócio para um dos maiores eventos de inovação de Minas Gerais: o HackTown 2019, em Santa Rita do Sapucaí. Mais de 7 mil pessoas participaram das 600 atividades do evento. Na palestra “Rede Mineira de Inovação na Agricultura e Pecuária”, foram apresentados os resultados dos mapeamentos dos desafios dos produtores rurais nas cadeias do leite e do café. Também foram ministrados a oficina “Chuva de Ideias”, voltada para a cadeia do leite, e o workshop “Torra de Café”. A superintendente do Instituto Antônio Ernesto de Salvo (INAES), Silvana Novais (foto), mediu o painel “De volta às origens”, com filhos de produtores rurais que superaram os desafios da sucessão familiar e estão revolucionando suas propriedades.

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM CAFEICULTURA

Cláudia Cobiانchi/Arquivo Pessoal



Pedro Antônio Gazzola, Cláudia Cobiانchi, Cristiane Oliveira, o prefeito Antônio Silva, o superintendente Christiano Nascif, Marcos Fotesti e Evandro Santos

A construção do Centro de Excelência em Cafeicultura, iniciativa da CNA/SENAR em parceria com o Sistema FAEMG / SENAR MINAS, Sindicato dos Produtores Rurais de Varginha e Prefeitura Municipal, deu mais dois passos importantes. Foi iniciado o processo licitatório para contratação da empresa especializada em serviços técnicos de engenharia para execução das obras em Varginha. E o superintendente do SENAR MINAS, Christiano Nascif, reuniu-se com o prefeito Antônio Silva, para quem solicitou a prorrogação do prazo de conclusão do projeto para o fim de 2020. O pedido foi atendido.

FUNDESA MINEIRO É BOM EXEMPLO

O projeto do Fundesa (Fundo de Defesa Sanitária Animal de Minas Gerais), desenvolvido no estado, atraiu a atenção do presidente da Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul), Mauricio Koji Saito. Ele esteve na FAEMG para conhecer a experiência mineira.

Maria Teresa Leal



Bruno Lucchi (Superintendente Técnico da CNA), Roberto Simões (presidente do Sistema FAEMG), Mauricio Saito (Presidente da Famasul) e Lucas Galvan (Superintendente do Senar Mato Grosso do Sul)

“Por ser responsável pela área de sanidade da CNA, Mauricio Saito, quer ver o funcionamento de vários modelos de fundo de defesa pelo país para que possa indicar qual o melhor e mais produtivo a ser implantado em outros estados.”

Altino Rodrigues Neto,
superintendente Técnico da FAEMG

“Viemos conhecer a formação e a formatação do fundo privado. Temos, hoje, um planejamento nacional de erradicação da febre aftosa e Minas Gerais é um exemplo a ser seguido. O fundo está funcionando e viemos conhecer a realidade mineira.”

Mauricio Koji Saito, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul)

Janaina Rochido



Em repasse em Belo Horizonte, Celso Furtado Jr. (de pé) conversa com os mobilizadores

PROJETO MOBILIZAR BEM

Iniciativa do Sistema FAEMG / SENAR MINAS para qualificar o trabalho da mobilização e promover cursos e programas que atendam à comunidade rural de forma mais assertiva, o projeto está chegando ao final de sua 1ª fase com resultados acima das expectativas. Já são 116 entidades cooperadas recompensadas por meritocracia e outras 228 entidades com Plano de Trabalho da Mobilização no Seven (sistema de gestão de eventos do SENAR MINAS). Os primeiros sindicatos recompensados foram os de Guanhães, Taquaraçu de Minas, Serro e Curvelo.

“Os principais ingredientes dessa receita de sucesso inicial são o envolvimento, comprometimento e trabalho de todos agentes que fazem o Sistema FAEMG / SENAR MINAS acontecer no Estado.”

Celso Furtado Junior, coordenador de planejamento do SENAR MINAS

RIO PRETO

Boas vendas no empório rural

Loja em sala do sindicato motiva negócios

ALINE FURTADO, DE JUIZ DE FORA

Rio Preto, na Zona da Mata, famosa por cachoeiras e fazendas da época do Império, ganhou um local de referência para comercialização de produtos da agricultura familiar, o Empório Rural. O espaço foi inaugurado na sede do Sindicato dos Produtores Rurais do município.

Ao observar o crescimento da participação de pessoas da região nos

cursos do Sistema FAEMG/SENAR Minas, o presidente do sindicato, Marcelo Ricardo Ferreira Américo dos Reis, notou que era necessário estimular a comercialização dos produtos.

“Temos um importante movimento turístico em função da Serra do Funil, além de a cidade ser passagem para acesso à Valença, no Rio de Janeiro. Por que não pensar em um espaço para escoar os produtos?”

Fotos: Aline Furtado



No Empório há artesanatos, doces, mel, biscoitos, pães e outras gostosuras

INICIATIVA

Mas como fazer? Onde? Quem ficaria responsável? As respostas vieram de duas colaboradoras do sindicato: a secretária executiva e mobilizadora Altina Marques Vieira, a Tininha; e a secretária executiva Beatriz Lima Ferreira. Elas solicitaram a autorização para montar o Empório Rural em uma sala da sede, assim elas mesmas poderiam divulgar os produtos, cuidar da loja e fazer a comercialização. “É uma forma de incentivar, de despertar no produtor rural a noção do quão bom é o que ele produz.”

“Não tínhamos nada, apenas umas caixas pretas. Daí veio a ideia de usá-las viradas, como prateleiras”, conta Beatriz. Deu certo: nelas foram colocados biscoitos, pães, bolos, queijos, manteiga, iogurte, doces, cachaça, além de artesanatos. Cerca de dez produtores já participam do projeto.

A divulgação vem sendo feita por meio do “boca a boca” e por uma rádio local. “Nossa ideia é divulgar também nas redes sociais, porque é uma forma de sairmos do limite do município”, explica Altina.

“O que vemos no Empório Rural é um trabalho de qualidade. O que queremos é geração de renda para o produtor.”

Márcio Luiz Silva, gerente regional do SENAR Minas em Juiz de Fora

FORTALECIMENTO

Para Marcelo dos Reis, o Empório Rural é um estímulo aos produtores. “É uma forma de criarmos mais um vínculo deles com o sindicato, e já percebemos muito entusiasmo.” O gerente regional do SENAR concorda: “O produtor rural precisa enxergar a importância do fortalecimento do sistema sindical. Afinal, é ele quem vai representá-lo e ‘brigar’ pelos seus direitos”.

O diretor-tesoureiro do Sindicato dos Produtores Rurais de Rio Preto, Eugênio Campos, destaca a importância do espaço. “O trabalho do produtor rural precisa ser estimulado, e nós estamos intermediando a relação entre comprador e vendedor.”



“Ter esse espaço tão organizado para expor meus produtos é muito bom. Apesar de ter começado há pouco tempo, as vendas estão boas. Estou animada. A renda extra é um incentivo. A gente tem que ter o ganho da gente, não dá para depender do marido.”

Ozana Maria de Paula Almeida, que produz doces e biscoitos



“O Empório Rural é uma ideia lógica. Se eu aprendo com o Sistema FAEMG/SENAR Minas, que tem parceria com o sindicato rural, por que não deixar meus produtos aqui? É eficiente. Nós vendemos, é feita a divulgação do trabalho do sindicato e do Sistema FAEMG/SENAR MINAS. Já participei

de mais de 20 cursos do SENAR/Sindicato Rural. Também ofereço a fazenda para treinamentos. Tudo o que aprendi, devo ao Sistema FAEMG/SENAR Minas.”

Izabel Cristina Costa, que produz biscoitos, doce de leite, molho pesto e queijo artesanal



“O Empório Rural representa uma boa oportunidade porque muitos não tinham local para expor o produto. E tenho que destacar o empenho dos instrutores do SENAR Minas, no sentido de nos incentivar a aprender. Foi por meio dos cursos que conseguimos vislumbrar a possibilidade de agregar valor.”

Neli Ferreira Queiroz da Costa e Luiz Fernando da Costa, que produzem doce de leite, pães, biscoitos e artesanato em bambu



“Só tenho a agradecer ao Sindicato dos Produtores Rurais de Rio Preto e ao Sistema FAEMG/SENAR Minas – a maior escola do mundo rural. Participei de dois cursos na área da apicultura e, hoje, estou tirando o mel de altitude, puríssimo. O mel Morada da Onça está no mercado, mudando a minha vida.”

Wilson Adriano Tancredo da Silva, apicultor



“Participei dos cursos de pasteurização, fabricação de laticínios e de doce de leite. Passei a produzir queijo, manteiga e doce para a família. Mas pessoas elogiavam tanto que passei a vender. Às vezes não tinha dinheiro em casa e, quando vi, estava com dinheiro em mãos, graças ao Sistema FAEMG/SENAR Minas. As pessoas me param na rua e contam que experimentaram meus produtos lá no sindicato. O local já é referência.”

Alessandra Oliveira, que produz lácteos

Meu sindicato | Passos

Fotos: SPR Passos / Divulgação



Quem é produtor rural na região de Passos e associado do Sindicato dos Produtores Rurais do município conta com muitos serviços. Com 28 funcionários, a entidade oferece atendimento médico-odontológico, dispõe de posto bancário, escritórios do IMA, da Emater, do INCRA e da Aproleite (Associação dos Produtores de Leite), além de convênio com o Banco do Brasil, o que facilita os financiamentos. E ainda oferece prestação de serviços nas áreas contábil, fiscal, jurídica e pessoal. O presidente Darlan Esper Kallas conta que diversificou os trabalhos, priorizando ações que melhorem a segurança no meio rural.

Tanto que, em parceria com a Prefeitura Municipal, o Ministério Público, a Câmara de Vereadores e as Polícias Militar e Civil, o Sindicato está trabalhando na implantação de um sistema de monitoramento por 44 câmeras, 24 horas por dia, para inspecionar as estradas rurais da região. “É um projeto caro, que precisa ser feito aos poucos”, diz Darlan que também estruturou uma Rede de Vizinhos Protegidos e uma Patrulha Rural, em parceria com a PM.

LOCALIZAÇÃO

A sede fica em região nobre da cidade, na Av. Francisco Avelino Maia, 4.050. Bairro: Parque de Exposições. Telefone: (35) 3529-2650



ESTRUTURA

Possui duas usinas fotovoltaicas que produzem energia para consumo próprio, inclusive para os eventos promovidos no Parque de Exposições.

O parque tem pavilhões de animais, arena de shows para 15.000 pessoas, salão de eventos, anfiteatro, pista para julgamentos e tattersal para leilões com capacidade para 350 pessoas.

HISTÓRIA

O Sindicato foi fundado como União Rural Passense, em 15 de maio de 1938, graças à iniciativa de 75 fazendeiros. Em 1946, passou a ser Associação Rural do Sudoeste Mineiro e, finalmente, em 1966, Sindicato dos Produtores Rurais.

Arquivo Pessoal



“Temos muitas lutas, como a da criação de políticas públicas para as cadeias do

leite, da carne, da suinocultura e da avicultura. Ainda falta conhecimento em gestão no agronegócio e assistência técnica para o produtor. Apesar disso, em tempo algum, o Sindicato deixou de ser parceiro da nossa gente.”

Darlan Esper Kallas, presidente

Arquivo Pessoal



“A equipe é muito boa e resolve todos os meus problemas! Eu sou grato e

convicto de que vale a pena fazer parte dessa família!”

Cláudio Gomes de Barros, pecuarista de corte

Arquivo Pessoal



“É difícil o dia em que não vou ao sindicato. Eles resolvem tudo para mim: toda a minha contabilidade,

folha de pagamento, providências jurídicas. Minha ligação com a entidade é fortíssima; e minha gratidão, também.”

Alex Borsali, pecuarista de corte

Fotos: SPR Passos/Divulgação



DIRETORIA

Presidente

Darlan Esper Kallas

Vice-presidente

Sebastião Domingos da Silva

Suplentes da diretoria

Renato Gonçalves dos Reis

Tadeu Teixeira Bruno

Edson Eustáquio Alves

Conselho Fiscal

Edvar Batista de Andrade

Wilson de Faria

Marco Túlio Souza

Suplentes

Goulart Ribeiro Silva

Clarício Olegário da Cruz

Carlos César Mendonça



FUNCIONÁRIOS



EVENTOS

O SINDICATO PROMOVE:

- Expass Rodeio e Feira de Agronegócio – com exposições de animais e venda de insumos, implementos e serviços
- Olimpíada Rural – congregamento da classe produtora, familiares e funcionários, com gincanas, brincadeiras e boa comida
- Leilões de gado leiteiro (trimestralmente)
- Leilões de gado de corte (quinzenalmente)



VISCONDE DO RIO BRANCO

Embarque cuidadoso

Curso do SENAR Minas ajuda a reduzir mortalidade de frangos

NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA

A redução da mortalidade foi o resultado dos cursos de Embarque de Aves para Abate, oferecidos pelo Sistema FAEMG/SENAR Minas para empresas que prestam serviços para a Pif Paf. A qualificação está sendo promovida desde 2016, em parceria com o Sindicato de Produtores Rurais

de Visconde do Rio Branco, com cerca de 70 profissionais treinados por ano.

Segundo dados da Pif Paf, o percentual de mortalidade no embarque de aves era de 0,26% em 2016. A porcentagem se reduziu de forma gradativa até chegar a 0,13% em 2018. Até abril de 2019, a perda era de 0,10%. A meta da Pif Paf é atingir 0,08% de mortalidade no embarque.



“Ajudamos a reduzir drasticamente a mortalidade na granja. Com isso, a satisfação do granjeiro (integrado) melhora, aumenta o prêmio da turma do embarque e diminui perdas para a empresa.”

Renato Queiroz, instrutor do curso do SENAR Minas

“Esta queda significa maior quantidade de aves entregues no abatedouro. Agora, vamos focar na redução das condenações de asa e coxa, que podem ocorrer em decorrência da apanha das aves.”

Felipe Augusto da Silva, coordenador de Integração Avícola da Pif Paf e médico veterinário

“Iniciamos este trabalho em 2016 e os frutos estão sendo colhidos agora, com esses ótimos resultados. Nesta parceria, ganham todos: o produtor integrado, o trabalhador de todos os setores produtivos, a empresa e, principalmente, o consumidor final, com produtos livres de hematomas e defeitos nas carcaças.”

Cléver Cardoso, mobilizador que ajudou na promoção das 10 turmas do curso de Embarque de Aves, entre outros



Fotos: Renato Queiroz



DO JEITO CORRETO

TÉCNICAS ABORDADAS NO CURSO

- Causas de hematomas e fraturas no embarque
- Contenção do frango (para evitar a movimentação e geração de hematomas)
- Retirada de caixas do caminhão
- Área de escape para evitar mortalidade das aves
- Segurança no trabalho

Transformação

Para a Pif Paf, além dos benefícios financeiros, a satisfação dos produtores em relação à melhoria do trabalho e ao relacionamento com as equipes de embarque foi bastante evidente. “O curso tem fundamental importância para a Pif Paf porque a partir dele conseguimos melhorar indicadores de contusões e mortalidade no carregamento. Além disso, questões interpessoais entre produtores de frango e colaboradores das equipes também foram trabalhadas e valorizadas, o que engrandece a parceria”, diz Felipe da Silva.

Para ele, a cada curso ministrado, valoriza-se este trabalho como importante etapa do processo produtivo. “Cada ave embarcada representa

o resultado da produção dos frangos, que se inicia nas galinhas, passa pelo ovo, pintinho até o frango pronto. Isso gera autoestima para os profissionais e melhores resultados para a companhia.”

Para Irineu Sílvio e Tarcísio de Oliveira, que participaram dos treinamentos, o curso permitiu fazer adaptações no trabalho com as técnicas aprendidas. “A gente sempre procura melhorar e já sentimos isso na prática”, diz Tarcísio. “Foi muito bom. A nossa turma já esteve no último lugar do ranking e agora melhoramos e subimos posições. Já mudei muita coisa no trabalho”, conta Irineu, que atua há mais de dois anos na tarefa de embarque de frangos.

Valorização

O curso contribui para melhorar a autoestima dos funcionários: conhecidos como “turma da pega-frango”, agora eles se percebem como profissionais do Embarque de Aves. “Trabalho muito a autoestima e isso realmente reflete no trabalho deles, além de sua vida familiar. Explico que hoje eles fazem parte da cadeia produtiva da Pif Paf”, comenta Renato Queiroz.

Segundo ele, no curso há procedimentos até para ensinar a segurar os frangos: chama-se “Embarque pelo Dorso”. “Também ensinamos a fazer a contenção coletiva das aves para que elas não morram por prensagem no canto do galpão. Tudo isso reduz a mortalidade na granja e diminui perdas por hematomas no abatedouro.”



Iniciativa lançada em Minas vai guiar produtores na superação de desafios da regulamentação e na melhoria da qualidade e da comercialização

ATeG Reforço na agroindústria

JANAINA ROCHIDO, DE BELO HORIZONTE - JOSIANE MOREIRA, DE SETE LAGOAS

Produzir queijos, embutidos ou quitandas pode ser fácil. O difícil é ser eficiente, com produtos de qualidade, processos regulamentados, gestão adequada e boa rentabilidade. Com o intuito de ajudar os produtores rurais a superar esses desafios, o SENAR lançou

o Programa de Assistência Técnica e Gerencial para a Agroindústria Artesanal, em Belo Horizonte. O piloto do programa será desenvolvido em Minas Gerais.

“Começar por Minas é muito significativo pela variedade de produtos artesanais fabricados no estado. Mesmo com toda a qualidade dos produtos, o gargalo do processo continua sendo a comercialização”, destaca o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões.

Inicialmente, o programa irá atender 12 produtores de embutidos e defumados (Itabira e Serra do Cipó) e 12 produtores de queijo (Serro), mas a expectativa é expandir para outras cadeias como mel, doces, quitandas e pescados, oferecendo acompanhamento e estratégias de gestão do negócio. Segundo a diretora de ATeG do SENAR Central, Andrea Barbosa, todos os estados já podem iniciar o programa, que é inovador.



Foto: Janaina Rochido

“Esse programa veio em boa hora. Queremos crescer em qualidade, produção e gestão e ter maior sustentabilidade em algo que realmente acreditamos. O SENAR Minas está nos moldando profissionalmente e era tudo que faltava para nós.”

Gesners Belisário Júnior, o Gigi, proprietário da Charcutaria da Serra



“São muitas as agroindústrias com bons produtos absorvidos pelo mercado, mas com dificuldades de formalização e gestão. O programa vem para agregar na profissionalização dessas atividades, fixando ainda mais o homem no campo ao oferecer, como resultado, a sustentabilidade, em vários eixos.”

Rafael Moreira Rocha, coordenador da ATeG Agroindústria no SENAR Minas



“Apesar da diversidade da agroindústria mineira, o queijo e os embutidos e defumados foram as cadeias escolhidas para o programa piloto por estarem mais bem estruturadas e concentradas em determinadas regiões, facilitando o acompanhamento.”

Luiz Ronilson Araújo Paiva, coordenador de Formação Profissional Rural do SENAR Minas



“Temos a dificuldade da legalização – entraves legais ou burocráticos. Depois desse programa, acredito que daremos um passo rumo à melhor forma de comercialização, no âmbito legal, incluindo outras cadeias como mel e castanha. É uma experiência que será muito positiva para os produtores do meu estado também.”

Luiz Henrique Medeiros Paiva, superintendente do Senar Rio Grande do Norte

“Ao participar do programa, o produtor será capaz de agregar valor por meio de melhor qualidade, noções de comercialização, marketing, boas práticas de fabricação e certificação. Isso tudo leva a uma vantagem competitiva: eles poderão vender com melhores lucros, gerando mais renda, emprego e mais benefício para toda a cadeia.”

Christiano Nascif, superintendente do SENAR Minas

Interessados

Produtores de todo o país que responderam o cadastro sobre a produção de alimentos artesanais e tradicionais têm interesse em receber assistência técnica e relatam dificuldades para conseguir crédito e sobre como legalizar a situação de suas agroindústrias. Foi o que confirmou Natália Sampaio, superintendente técnica adjunta da CNA, responsável pelo Programa de Alimentos Artesanais e Tradicionais do Brasil, e Jéssica Neri, assessora técnica do SENAR Central. “A situação legal das agroindústrias é um passo delicado. É papel da CNA dar suporte para que o produtor busque a formalização do estabelecimento”, diz Jéssica. A Confederação vai atuar junto às federações e sindicatos, orientando sobre a obtenção do Selo Arte e outras normas relacionadas à agroindústria de produtos artesanais e tradicionais.

Na prática

Como parte do lançamento, representantes da ATeG de todo o país seguiram para o município de Jaboticatubas, onde houve uma visita técnica à Charcutaria da Serra, que produz embutidos e defumados – a primeira agroindústria desse segmento a receber a ATeG Agroindústria.

Rafael Moreira Rocha, analista técnico da FPR e coordenador da ATeG Agroindústria no SENAR Minas, ficou bastante satisfeito com o engajamento em prol da expansão desse programa. Os produtores atendidos já viveram a experiência da formação profissional rural, “o que trazemos de novidade é a gestão e visão mais direcionada para os pilares do ATeG: gerencial, técnico, ambiental, familiar e profissional”, completa.

NÚMEROS

11.548 agroindústrias familiares registradas no estado

Apenas **1.202** têm legalização sanitária – cerca de

10,2% do total

Fonte: EMATER-MG

PERSONALIZADO

As ações de ATeG para a Agroindústria compõem um dos eixos temáticos do Programa de Alimentos Artesanais e Tradicionais do Brasil do Sistema CNA/SENAR. O objetivo é fornecer dados sobre o perfil dos produtores e o nível de processos em que eles estão para, posteriormente, oferecer assistência técnica dentro de suas necessidades.



“Hoje, trabalhamos com cinco grupos de produtores em três cadeias: fruticultura, mandiocultura e olericultura. São 75 produtores de mandioca atendidos na ATeG, mas há mais que precisamos levantar. O principal gargalo é a parte de legislação e nisso o programa vai ser bastante útil.”

Valdinei Gomes, coordenador de ATeG do SENAR Amapá



“Nosso principal produto é o açaí e também existe um trabalho com as queijarias flutuantes (o beneficiamento do queijo é feito em uma estrutura de madeira presa na margem das propriedades). Inicialmente, vamos levantar quem são esses produtores e a, partir daí, faremos um mapeamento para fornecer a ATeG que eles precisam.”

Érica Silva, coordenadora de ATeG no SENAR Amazonas



“Tenho certeza que vai fazer a diferença na vida dos produtores e promover impacto imediato na economia do país.”

Andrea Barbosa, diretora de ATeG do SENAR Central



“As principais cadeias do estado são o leite e derivados, mel, cacau e chocolate, alguns produtos vegetais, compotas, doces e picles e alguma coisa no setor de embutidos e defumados. A grande aflição dos produtores é dar um novo passo nas suas atividades para melhorar seus processos, sair da informalidade”

Luiz Sande, coordenador da ATeG Agroindústria no SENAR da Bahia

INSETOS PROTETORES

Joaninhas são “fabricadas” para proteger hortas e lavouras



No berçário da Prefeitura de Belo Horizonte, os bichinhos são criados até atingir a fase adulta

Já pensou em combater as pragas da sua plantação com ajuda de joaninhas e crisopídeos (conhecidos como bicho-lixeiro)? Esses insetos são inimigos naturais de pragas comuns em hortas e pomares. Foi por isso que a Prefeitura de Belo Horizonte, inspirada numa iniciativa da Prefeitura de Paris, decidiu criar uma fábrica desses bichinhos.

A sede fica no Parque das Manga-beiras e funciona na Casa Amarela. Cinco funcionários, coordenados pelo gerente de Ações para Sustentabilidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Dany Amaral, alimentam os insetos com pulgões e ovos de mariposa, num ambiente a 25 graus e umidade a 70%, e os colocam para acasalar. Os ovos e larvas são rigorosamente cuidados até atingirem a fase adulta.

Mosca branca foi teste

Em 2013, quando Dany, que é doutor em entomologia, coordenava as ações de combate à mosca branca que atacou os ficus centenários das Avenidas Bernardo Monteiro e Barbacena, teve a ideia de montar a bio-fábrica de joaninhas. Mas isso só foi possível cinco anos depois.

A “linha de produção” começou em 2017 e, no começo de 2018, os insetos começaram a ser distribuídos apenas para hortas urbanas, em parceria com a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar.

Distribuição

Agora, com a produção a todo vapor, produtores de BH podem enviar um e-mail para biofabrica@pbh.gov.br e solicitar o seu “kit de joaninhas”. Mas, atenção: os insetos são entregues no formato ‘larva’ porque, nesta fase, eles têm mais apetite: comem até 40 pulgões por dia!

Também são distribuídas sementes de plantas atrativas para a joaninha, como o girassol, a semente de coentro, a erva-doce e feijão-de-porco.



CURIOSIDADES

- O marimbondo é inimigo natural do Bicho Mineiro do Café
- Ácaros predadores podem ser usados para combater pragas de roseirais
- O parasitoide *Cotesia flavipes* é um dos inimigos naturais da broca (espécie de lagarta que ataca os canaviais)
- *Trichogramma Pretiosum* é o parasitoide que combate a praga do milho, conhecida popularmente como “lagarta-do-cartucho”

INFORMAÇÕES

- Para se informar mais sobre a implantação de biofábricas, procure órgãos de pesquisa (como Epamig) e universidades (UFV e UFLA, por exemplo).
- A Associação Mineira dos Produtores de Algodão já cria inimigos naturais como *Trichogramma pretiosum*, *Telenomus podisi* e *Chrysoperla externa*, em grande escala, para o manejo de pragas – para produtores associados e produtores.





3,5%
crescimento/2018



AGRO MINEIRO. MAIS UM ANO DE CRESCIMENTO.

33%
do PIB mineiro



R\$ 199
bilhões
movimentados



4
milhões
de empregos
diretos e indiretos



Trabalho, tecnologia e preservação ambiental.
É o agronegócio ajudando no desenvolvimento de Minas.

O MAIOR ENCONTRO DE CAFÉ DO
BRASIL ESPERA POR VOCÊ



SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ

CONECTADOS PELO CAFÉ



20 A 22
DE NOVEMBRO

11H ÀS 20H
EXPOMINAS
BELO HORIZONTE



**CRENCIE-SE
PELO SITE E PARTICIPE!**
SEMANAINTERNACIONALDOCAFE.COM.BR



PATROCÍNIO OFICIAL



PATROCÍNIO DIAMANTE



REALIZAÇÃO

